Digitalizado com CamScanner

COM A PALAVRA,

ELZA BERQUÓ

Digitalizado com CamScanner

Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP
Núcleo de Estudos de População Elza Berquó – NEPO
Av. Albert Einstein, 1300 – CEP: 13081-970 – Campinas – SP, Brasil
Fone: (19) 35215913 www.nepo.unicamp.br

Reitor
Antonio José de Almeida Meirelles
Coordenadora Geral da Universidade
Maria Luiza Moretti
Coordenadora de Centros e Núcleos Interdisciplinares de Pesquisa
Ana Carolina de Moura Delfim Maciel
Coordenador Núcleo de Estudos de População Elza Berquó
Maísa Faleiros da Cunha

Departamento de Demografia
Luciana Correa Alves

Programa de Pós-Graduação em Demografia
Alberto Jakob

Organização
Sandra Garcia
Chico Max
Rosana Baeninger

Colaboração
Márcia Borges
Juliana Ribeiro

Apoio
Centro Brasileiro de Análise e Planejamento- CEBRAP
Núcleo de Estudos de População Elza Berquó - UNICAMP
CNPq – Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico

Foto de capa e projeto gráfico
Chico Max - chicomax.com.br - @_chicomax

Fotos gerais
Acervo pessoal – Elza Berquó

Com a Palavra Elza Berquó / Sandra Garcia; Chico Max; Rosana Baeninger (Organizadores) – Campinas, SP: Núcleo de Estudos de População "Elza Berquó" – Nepo/Unicamp, 2022.

88p.

ISBN Obra Completa 978-85-88-258-53-2 - ISBN 978-65-87447-23-0

1. Produção acadêmica. 2. Demografia. 3. Biografia. I. Garcia, Sandra. II. Max, Chico. III. Baeninger, Rosana. IV. Titulo.

2023

CEBRAP

Centro Brasileiro de Análise e Planejamento- CEBRAP

Rua Morgado de Mateus, 615
Vila Mariana, São Paulo – SP, Brasil, CEP 04015-051
(11) 5574 0399 | (11) 5574 5928
www.cebrap.org.br

Diretoria
Marcos Nobre (presidente)
Graziela Castello (diretora administrativa)
Raphael Neves (diretor científico)
Arilson Favareto (coordenador de seminários)

Conselho Executivo
Adrian Lavalle, Angela Alonso, Arilson Favareto, Eduardo Marques, Elza Berquó, Graziela Luz Castello, Marcia Lima, Marcos Nobre, Maria Hermínia Tavares de Almeida, Marta Arretche, Mauricio Fiore, Miriam Dolhnikoff, Nadya Guimaraes, Paula Montero, Raphael Neves, Rúrion Melo

ÍNDICE

Homenagem ao querido amigo Gianotti - 5

Apresentação - Dra. Elza Berquó - 7

Apresentação - Marcos Nobre - 9

Palavras: Cebrap - 11

Palavras: Nepo - 25

Palavras: Homenagens e prêmios - 45

Palavras: conferências - 49

Palavras: professora emérita e doutora honoris causa - 59

Palavras: pela democracia - 73

Digitalizado com CamScanner

HOMENAGEM AO QUERIDO AMIGO GIANOTTI

Filho cuidadoso, pai dedicado, amigo fiel, professor nato, filósofo reconhecido, presidiu o CEBRAP por dois longos períodos e com o auxílio da CAPES formou as novas gerações de Cebrapianos.

Digitalizado com CamScanner

APRESENTAÇÃO DA DRA. ELZA BERQUÓ:

Nesse contínuo que é a vida, nem sempre dá para se incluir tudo aquilo que a gente viveu. Algumas coisas, ficam de fora. E eu gostaria que, nesse volume, a gente tentasse incluir tudo aquilo que foi emoção com esses parceiros fantásticos - o Chico Max, a Sandra Garcia e a Rosana Baeninger -, para enfeixá-las num volume que traga de volta aquilo que foi acontecendo. Isso deve ser o objetivo dessa segunda publicação. A velhice chegando cada vez mais perto, a finitude chegando cada vez mais próxima, mas existe ainda uma vontade muito grande de viver e de poder colocar, para que amigos possam ler e ver, aquilo que foi importante para mim nesses últimos anos.

Digitalizado com CamScanner

APRESENTAÇÃO

Raríssimas são as pessoas com tantas realizações científicas e acadêmicas como as de Elza Berquó. Raríssimas são as pessoas com tanta importância em processos de construção de políticas públicas, de ações afirmativas, de instituições como Elza Berquó. Elza é raríssima.

Este livro dá testemunho de parte dessa impressionante trajetória e muito mais. Fala do cotidiano das amizades, das influências, da moradia, dos afetos. Lembra que Elza é esse conjunto, que nenhuma peça é menor nessa construção de si mesma e de quem tem o privilégio de conviver com ela.

No caso do Cebrap, trata-se um privilégio institucional. Os padrões do que seja a pesquisa de qualidade são fixados internacionalmente, de maneira independente das instituições. Mas o jeito como se chega a esses padrões podem ser muito variados. E é aí que uma figura como Elza faz toda a diferença.

Fazer pesquisa interdisciplinar varia muito conforme a instituição. Se a escala for grande demais, se a burocracia envolvida for grande demais, o contato frequente, cotidiano, se perde. E quem faz pesquisa interdisciplinar sabe que esse contato frequente, cotidiano, é o que costuma fazer a diferença. É a diferença que Elza sempre faz no Cebrap.

Fazer pesquisa interdisciplinar exige trabalhar em ambiente interdisciplinar. Quantas vezes não é ouvindo alguém falar de uma pesquisa totalmente desvinculada da que estamos fazendo que chegamos a boas soluções para nossas próprias pesquisas? Nesses momentos sempre está a Elza. Se o efeito de suas intervenções não for imediato, virá em algum momento posterior, isso é certo.

Porque Elza é antes de tudo muito curiosa, quer sempre entender. Quem apresenta uma pesquisa, uma ideia, uma sugestão de encaminhamento institucional sabe que virá o momento em que Elza dirá: "Espera lá um pouquinho". E a gente sabe que tem de ter o assunto na ponta da língua porque Elza quer realmente entender. Não importa qual seja o assunto.

Esse desejo permanente de entender é também um desejo permanente de se ligar às pessoas, de estar com as pessoas. Dessa matéria é feita Elza.

Marcos Nobre

Digitalizado com CamScanner

PALAVRAS: CEBRAP

Digitalizado com CamScanner

DEPOIMENTO HOMENAGEM
FERNANDO HENRIQUE CARDOSO

16 de agosto de 2012

Estimado Fernando,

Há quarenta e três anos, três meses, treze dias e uma hora (3 de maio de 1969, às 17horas) nos encontrávamos no apartamento 122 da Rua Espírito Santo, do saudoso Candido Procópio Ferreira de Camargo, para fundar o Cebrap como uma sociedade civil, sem fins lucrativos, com objetivos de pesquisa, assistência técnica, consultoria, treinamento e ensino.

Esta iniciativa se deu sob sua inspiração e liderança.

Afastados da USP pelo AI 5 de 13 de dezembro de 1968, em menos de seis meses já estávamos unidos em torno de um projeto comum que permitiu que nos apoiássemos uns aos outros naqueles anos da truculenta ditadura militar.

Todos nós tivemos oportunidades de deixar o país, a convite de universidades estrangeiras, mas decidimos ficar para dar continuidade aos nossos estudos de pensar o Brasil na perspectiva da retomada de seu destino democrático. E conseguimos.

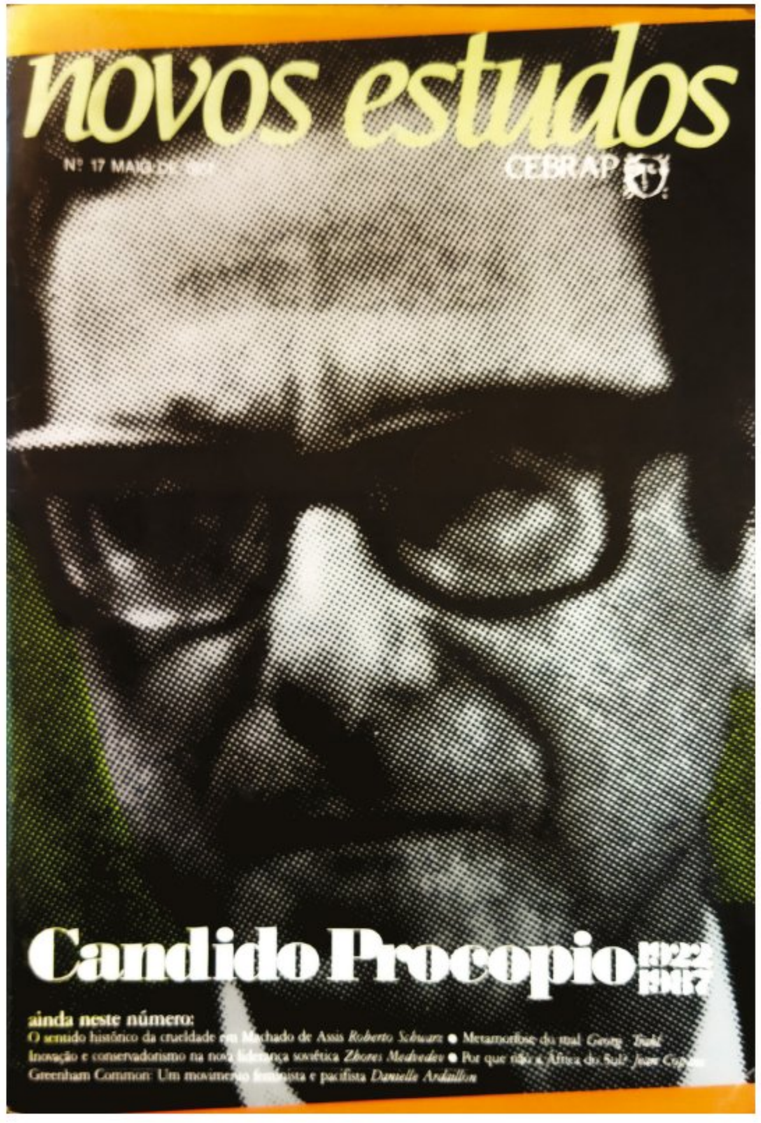
Você foi o que chegou mais longe, embora sempre perto dos fundadores, amigos e das novas gerações do Cebrap.

Ao entregar a Ata da Fundação do Cebrap, entrego o registro de um pedaço de nossa história.

Parabéns!

Teatro Anchieta – SESC Consolação

Digitalizado com CamScanner



Intelectual destacado e professor de sociologia na USP entre 1958 e 1975. Dirigiu o Centro de Estudos da Dinâmica Populacional (CEPID) e participou ativamente na criação do Cebrap, tendo sido seu primeiro presidente. Teve importante participação nos estudos demográficos e na criação do campo de estudos da religião.

Carta a Procopio

Elza Berquó

Escrita por Elza Berquó, e lida em nome dos amigos do CEBRAP na Capela dos Dominicanos em 30-01-1987.

Você partiu de forma tão inesperada que não houve lugar para despedidas.

O grito de adeus de todos nós no intuito de ainda alcançá-lo a caminho para o final dos tempos foi tão forte e veemente na dor, que acabou por ecoar em um imenso silêncio que nos envolveu a todos.

O semblante tranqüilo e rejuvenescido que você deixou ao partir nos convenceu de que você partira em paz e que o anjo que o acompanhou tivera o cuidado de aliviá-lo da pesada bagagem dos sofrimentos.

Mas, Procopio, havia tanta coisa para ser dita, tanta coisa para relembrar e para agradecer.

A emoção que ainda nos estremece a voz e faz trêmulas as mãos dificulta em muito este intransigível desejo de falar com você.

Que não me faleçam as forças para poder lembrar e dizer.

Para relembrar desde aquele momento em que você, voluntária e corajosamente, se incluiu entre os atingidos pelo arbítrio das forças que arrancaram das universidades e dos lares brasileiros muitos de nós.

Com você surgiu o CEBRAP. Era preciso manter viva a chama da resistência e não dispersar.

Você foi então a um tempo escudo, amparo e defesa. Nos anos que se seguiram, você foi caminho — orientou e formou —, mas fez sempre questão de se considerar discípulo.

Não relembraremos aqui a importância de sua contribuição às ciências sociais, o que faremos em outros templos e altares.

O compreender e o refletir antes de julgar marcaram sempre suas decisões e ações, sem nunca contudo permitir que um ato de firmeza se dissociasse do contraponto do respeito pelo outro.

Sua amizade não conheceu fronteiras. Seu caráter reservado às vezes não conseguia disfarçar o brilho molhado dos olhos, sempre que o infortúnio rondava as portas de seus amigos, conhecidos e colegas.

Nesta longa jornada que fizemos juntos, você foi capaz de fazer crescer ainda mais as amizades antigas, e de fazer novos amigos dentre aqueles que foram chegando.

Em nenhum momento você desapontou nossa confiança, nem abalou nosso respeito, nem arrefeceu nossas esperanças.

É por isso, Procopio, nós viemos lhe agradecer. E viemos dizer que você estará entre nós porque nós o reconheceremos:

— no gesto que estimula sem impor
— na mão que protege sem dominar
— no repúdio a todas as formas de violência
— na agudeza dos espíritos iluminados
— no desprezo às formas únicas de pensar
— na grandeza com modéstia
— na coragem com discrição
— na firmeza com prudência
— na tristeza reservada
— e, acima de tudo, na singeleza da amizade sincera.

Elza Berquó, Estatística, demógrafa, pesquisadora do CEBRAP e do NEPO/Unicamp.

Novos Estudos CEBRAP, São Paulo n.º 17, p. 20, maio 87

Digitalizado com CamScanner

MENÇÃO HONROSA:
PROJETO DAR VOZ AOS JOVENS

DISCURSO ENCERRAMENTO CONCURSO "DAR VOZ AOS JOVENS – 1ª. EDIÇÃO"

São Paulo, Cebrap, 24/09/2012

Jovens de 14 a 19 anos representam hoje aproximadamente 10% de toda a população do Brasil.

Juventude numerosa e esperançosa.

Juventude que deseja ardentemente, ou seja, ávida de uma sobrevida sem violência.

Ávida de saúde, educação e trabalho.

Ávida de amor e de uma sexualidade com prazer e sem medo.

Ávida de participação na família, na comunidade e em todas as esferas de decisão sobre suas vidas e seus destinos.

Ávida de cidadania, de conquista das chaves do reino de um mundo mais justo, livre de discriminação e exclusão.

Projeto idealizado e coordenado por Elza Berquó no Cebrap, com o objetivo de "Dar voz aos jovens" como sujeitos de suas sexualidades e ouvir suas vozes na construção de linguagens educativas – científicas, democráticas e pluralistas – que correspondam às suas vivências pessoais, sociais e culturais.

Digitalizado com CamScanner

Prêmio
Educando para o respeito à
Diversidade Sexual

MENÇÃO HONROSA

O Instituto Brasileiro de Diversidade Sexual tem a honra e a satisfação de conferir Menção Honrosa a Elza Berquó - coordenadora do Projeto Dar Voz aos Jovens – e produtora do vídeo "Esta é minha vida".

Curitiba, 05 de julho de 2013.

Toni Reis
Diretor Executivo
Instituto Brasileiro de Diversidade Sexual

Premio de Menção Honrosa concedido pelo Instituto de Diversidade Sexual para o vídeo produzido pelos jovens do Projeto Dar Voz aos Jovens.

Paula Garcia de Carvalho, produtora audiovisual e coordenadora assistente do projeto Dar Voz aos Jovens.

Digitalizado com CamScanner

Elza Berquó com os ex presidentes da casa José Arthur Gianotti, Fernando Henrique Cardoso e o atual, Marcos Nobre.

Com este livro, o Cebrap mais uma vez se coloca na vanguarda da produção do conhecimento nas humanidades. Nos diversos temas tratados, os autores e as autoras se debruçam sobre a complexa e difícil tarefa de analisar e compreender temas de enorme relevância no cenário nacional e no plano global.

Desde de sua fundação, que tenho muito orgulho em ter participado, o Cebrap nunca abriu mão de investigar e debater questões politicamente sensíveis sob a égide do rigor metodológico. Os artigos desse livro são uma demonstração de que essa vocação permanece vigorosa na instituição, apontando para um frutífero caminho nos próximos cinquenta anos. Temas tradicionais – que não perderam sua relevância – e novas fronteiras do conhecimento apresentados com uma instigante discussão com a literatura e sob a forma de agendas de pesquisa que engajam diferentes gerações de pesquisadores e pesquisadoras.

Aos 95 anos, mais da metade deles dedicados ao Cebrap, esse livro me permite ter a esperança equivalente a daqueles difíceis momentos quando, junto de colegas tão valorosos, apostamos que o conhecimento e a discussão não dogmática seriam nossa melhor contribuição para a afastar a escuridão.

Elza Berquó

Livro comemorativo dos 50 anos do Cebrap.

Digitalizado com CamScanner

Rejuvenescimento
do Cebrap:
diferentes gerações
de pesquisadores

Digitalizado com CamScanner

Conferência de abertura do SEMINÁRIO "MIGRAÇÕES INTERNACIONAIS, REFÚGIO E POLÍTICAS" - Observatório das Migrações em São Paulo -NEPO/UNICAMP, no Memorial da América Latina -SP, 2016.

PALAVRAS: NEPO

Digitalizado com CamScanner

Elza no dia que doou sua biblioteca pessoal para o NEPO, em 2022.

AULA INAUGURAL NEPO 10/04/2012

Esta curva refere-se a mulheres que sobreviveram à reprodução.

Ela nos conta histórias de esperanças, expectativas e desejos bem sucedidos de ser mãe.

Nos conta também histórias de gravidezes indesejadas que por falta de informações e/ou acesso a meios para evitá-las ou para interrompê-las, levaram mulheres a gerar filhos.

Ela não registra mas pressupõe um contraponto marcado por centenas de mulheres que não sobreviveram à luta para se tornarem mães ou para evitar a maternidade.

Não cabe dúvida de que foram as mulheres mais pobres e mais desassistidas, as que pagaram o maior preço nesse processo.

PERÍODO 1940 - 1960

- Mais de 60% da população viviam em áreas rurais;
- Maior parte dos partos ocorriam nos domicílios;
- As taxas brutas de mortalidade eram muito elevadas, exemplo: a expectativa de vida ao nascer era de 38 anos no Nordeste e de 50 anos no Sul;
- Mortalidade infantil de 150 (1940) a 120 (1960) óbitos de menores de 1 ano para 1 000 nascidos vivos;
- Mortalidade Materna em torno de 300 óbitos maternos por cem mil nascidos vivos;
- A regulação da fecundidade só dispunha da abstinência e do coito interrompido.

PERÍODO 1970 - 1980

- A partir de 1970 o país vai-se urbanizando com 56% da população morando em cidades;
- A pílula surgiu em 1965, mas até 1979 era proibido fazer propaganda sobre anticoncepcionais;
- Neste cenário, chamava a atenção o declínio significativo de 24% da taxa de fecundidade total.

Destaca-se, neste sentido o trabalho de Vilmar Faria(*) que ao estudar as políticas governamentais de benefícios previdenciários, de saúde, de crédito ao consumidor e de telecomunicações no período 1960-85 mostrou que, embora essas políticas não tivessem sido formuladas no sentido da demanda por regulação da fecundidade, acabaram por ter efeitos sobre essa demanda e, consequentemente, sobre a redução da fecundidade.

(*) FARIA, Vilmar Evangelista. "Políticas de governo e regulação da fecundidade: consequências não antecipadas e efeitos perversos" In: Ciências Sociais Hoje. São Paulo, Vértice/ ANPOCS, 1989

PERÍODO DE 1980-1990

Os anos 1980 constituem o momento em que explicitamente se buscou dar forma e expandir o debate público sobre o direito das mulheres a seu próprio corpo e à sua sexualidade, a seu direito de decidir.

Em 1980 – OMS estende o conceito global de saúde à área da reprodução. Em 1988 OMS cunhou a denominação de saúde reprodutiva contendo elementos básicos: (a) que todos tenham autonomia tanto para a reprodução como para regular a fecundidade; (b) que as mulheres tenham gestações e partos seguros: e (c) que o resultado da gestação seja bem-sucedido em termos do bem-estar da mãe e sobrevivência do recém-nascido. Além disso, os casais devem poder ter relacionamentos sexuais sem medo de gravidezes indesejadas e de contrair doenças sexualmente transmissíveis.

Digitalizado com CamScanner

Em 1986 a PNDS revela que 70% das mulheres estão usando algum anticoncepcional.

Em 1988 o SUS é criado e aprovado pela Constituição Federal, que reconhece o direito de acesso universal à saúde para toda a população.

PERÍODO 1990 - 2000

• Em 1993 é criado o PAISM (Programa de Assistência Integral à Saúde das Mulheres);

• Em 1996 implantação pelo Ministério da Saúde da distribuição gratuita de medicamentos aos portadores de HIV/Aids;

• Impacto das conferências internacionais das Nações Unidas, em especial a Conferência do Cairo, única denominada de População e Desenvolvimento, que rompe com a visão anterior de metas demográficas definidas e avança no sentido dos direitos humanos. Provoca mudanças nos paradigmas, até então hegemônicos, para buscar melhorias nas condições de vida das populações humanas;

• Lei do planejamento familiar aprovada em 1997 com veto à esterilização, o qual cai em 1998;

• A PNDS 1996 mostra um descompasso entre a fecundidade observada e a desejada pelas mulheres, iguais, respectivamente, a 2,5 e 1,8 filhos por mulher;

• A PNDS 1996 revela que 78% das mulheres unidas em idade reprodutiva usavam algum método contraceptivo.

Com base na Resolução no. 258, de 06 de novembro de 1997 do Conselho Nacional de Saúde, a Área Técnica de Saúde da Mulher do Ministério da Saúde, elaborou a norma técnica "Prevenção e tratamento dos agravos decorrentes da violência sexual contra mulheres e adolescentes vítima de violência sexual" com as seguintes orientações:

1 – Atendimento de urgência a todas as mulheres vítimas de violência sexual com medidas para:

a) Evitar a ocorrência de doenças de transmissão sexual – administração imediata de medicamentos para evitar AIDS, DST`s bacterianas e hepatite B;

b) Evitar gravidez com a administração da pílula do dia seguinte;

2 – Seguimento com atendimento psicológico;

3 – Interrupção da gravidez, caso as medidas previstas no item (b) falhassem ou não tivessem sido tomadas, pois a pílula do dia seguinte só funciona se ingerida até 72 horas após a relação sexual.

PILULA DO DIA SEGUINTE

A contracepção de emergência coloca-se como uma alternativa estratégica para a promoção de direitos reprodutivos da população brasileira. Este método anticoncepcional está legalizado e recomendado em sua forma de ação pelas instituições científicas de produção de conhecimentos, incluindo a Organização Mundial de Saúde.

A contracepção de emergência à base de pílulas orais de progestogênio está regulamentada no Brasil há quase dez anos.

A orientação da contracepção de emergência em situações de risco gravídico é uma obrigação dos profissionais de saúde, procurando resguardar a vontade e a saúde de seus pacientes. Essa conduta se confirma para menores de idade na faixa de 12 a 18 anos incompletos, que têm garantido, pelo Estatuto da Criança e do Adolescente, o mesmo tratamento, configurando o atendimento de suas vontades e o sigilo de sua intimidade pelo Código de Ética Médica.

Extraído de Arilha, Margareth, Citeli, Maria Teresa & Pisaneschi, Tatiane Crenn. "Intervenções restritivas ao acesso da contracepção de emergência no Brasil (1999-2009): Um mapa geopolítico das barreiras aos direitos reprodutivos no país". In: Contracepção de emergência no Brasil e América Latina: dinâmicas políticas e direitos sexuais e reprodutivos. São Paulo: Oficina Editorial, 2010, 296 p. (Coleção Democracia, Estado Laico e Direitos Humanos, Comissão de Cidadania e Reprodução-CCR).

Nota: Folha de S. Paulo, 11 de março de 2012: "Governo diz que vai facilitar acesso à pílula do dia seguinte".

Folha de S. Paulo, 10 de março de 2012

A Comissão de Juristas nomeada pelo Senado que elabora o anteprojeto de lei de um novo Código Penal aprovou em 9 de março um texto que propõe o aumento das possibilidades para que uma Mulher possa realizar abortos sem que a prática seja considerada crime.

Interrupção da gravidez até 12 semanas de gestação caso um médico ou psicólogo avalie que ela não tem condições para "arcar com a maternidade".

O texto final deverá ser entregue ao presidente do Senado em maio.

Na Comissão apenas duas mulheres: Juliana Belloque e Luiza Nagib Eluf

REPRODUÇÃO ASSISTIDA RESOLUÇÕES DO CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA

Em 11 de novembro de 1992, o CFM publicou a Resolução 1.358 que estabelece normas éticas para o uso das técnicas de reprodução assistida no Brasil.

A segunda resolução do CFM – a 1.957 – foi publicada dezenove anos após a primeira, em 6 de janeiro de 2011. Essa nova resolução vem atender os avanços tecnológicos no campo da reprodução assistida, bem como as mudanças no comportamento social, possibilitando dessa forma, que mais pessoas se beneficiem das técnicas, independentemente do estado civil ou orientação sexual.

PORTARIAS MINISTÉRIO DA SAÚDE

Possivelmente, atento ao aumento da demanda por reprodução assistida, o Ministério da Saúde por meio da Portaria nº426/GM instituiu em 22 de março de 2005, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS), a Política Nacional de Atenção Integral em Reprodução Humana Assistida.

Apesar da existência de portarias e documentos de ação, a viabilização e implementação plena dos princípios consolidados pelo SUS – tais como "incluir a oferta de todos os métodos e técnicas para a concepção" no que se refere ao acesso à reprodução assistida –, ainda não saiu do papel e da intenção.

• Lei do Planejamento Familiar de 1997 aprovado com veto à esterilização. O veto cai em 1998

• Até 1979 era proibido fazer propaganda sobre anticoncepcionais.

• Em 1988 o SUS é criado e aprovado pela Constituição Federal, que reconhece o direito de acesso universal à saúde para toda a população.

• Em 1993 é criado o PAISM – Programa de Assistência Integral à Saúde das Mulheres

• Extensão do conceito global de saúde à área da reprodução, ocorrida em 1980, a OMS cunhou em 1988, a denominação de saúde reprodutiva, contendo os elementos básicos: (a)que todos tenham autonomia tanto para a reprodução como para regular a fecundidade; (b) que as mulheres tenham gestações e partos seguros: e (c) que o resultado da gestação será bem-sucedido em termos do bem-estar da mãe e sobrevivência do recém-nascido. Além disso, os casais devem poder ter relacionamentos sexuais sem medo de gravidezes indesejadas e de contrair doenças sexualmente transmissíveis.

Elza Berquó

Digitalizado com CamScanner

Elza no evento sobre "Saúde Reprodutiva e Sexualidade", 2007.

Ao completar seus 10 anos, o NEPO vem contar aqui um pouco de sua história institucional marcada por muito esforço e tenacidade, aliás, características do que é novo e que busca desde cedo sua própria identidade.

Com entusiasmo e garra seus componentes vêm construindo um ambiente acadêmico que visa associar a abertura de temáticas demográficas relevantes para compreensão da realidade nacional, ao contínuo diálogo com as questões populacionais de uma perspectiva mundial.

Além da atuação no Programa de Doutorado em Ciências Sociais da UNICAMP, em sua área temática de Estudos de População, a vocação do NEPO como formador de recursos humanos é testemunhada pelos muitos jovens bolsistas que por aqui passaram, já agora engajados em carreiras profissionais na UNICAMP e em outras intituições. O doutorado em Demografia, em fase final de aprovação, vem coroar este esforço na área de docência.

Sua responsabilidade no diálogo sócio-político nacional, respeitada a pluralidade de orientações de seu corpo de pesquisadores, vem sendo cumprida, como atesta a presença de seus membros nos mais variados foros de debates do país.

Agradecendo a todos aqueles que, de uma ou de outra maneira, colaboraram para que o NEPO conseguisse chegar aonde está, a experiência vivida até agora faz acreditar que todos olharemos o futuro com entusiasmo e confiança.

Elza Berquó - Coordenadora

RELEMBRANDO A INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA DO NEPO

19/03/2014
Elza Berquó

Nas comemorações de aniversários do Nepo sempre temos assinalado como esta instituição encarou com coragem, firmeza e competência os ritos de passagem para a idade adulta, sem nunca perder o frescor de uma juventude iluminada.

Não falarei hoje sobre este Nepo maduro, amplamente reconhecido e avaliado.

As marcas do tempo, ao reduzirem, no intelecto, nossa criatividade e produtividade, permitem, por outro lado, ampliar nossa capacidade de extravasar sentimentos e emoções.

Falarei hoje de sua infância e adolescência. Nascido em 1982, quando o país começava a retomar seu destino democrático, tendo na Reitoria o Professor José Aristodemo Pinotti, visionário que acreditava na importância da demografia em uma universidade moderna.

Aqui chegamos para ser, do Nepo, sua família e dele cuidar. Éramos no início, Neide Lopes Patarra, Maria Izabel Baltar da Rocha e Maria Coleta de Oliveira. Aqui encontramos Daniel Hogan e Aníbal Faundes.

Naquele então, a universidade encontrava-se em fase de ampliação para acomodar novas instituições. Nós vivíamos em um espaço físico muito reduzido e precário, fora do Campus. Mas ainda assim, foi nossa morada e nosso abrigo para compartilhar experiências, dúvidas, expectativas sobre o futuro desse pequeno e ajudá-lo a dar seus primeiros passos.

Era preciso que crescesse com o olhar voltado para o país que renascia, a fim de compreender a complexa situação que marcava as populações. O censo de 1980 era matéria prima preciosa que permitiria registrar as desigualdades, em especial da população negra, desprovida de informações censitárias durante aproximadamente 20 anos.

Desse olhar deveria fazer parte uma visão plural e de respeito às diferenças.

Sua primeira peraltice foi oferecer e ministrar um curso intensivo de especialização em análise demográfica, em 1983, com a participação de professores brasileiros (como Cláudio Salm, Maria Andréa Loyola, Carlos Eugênio de Carvalho Ferreira) e estrangeiros (German Rodrigues e Ralph Hakkert).

Apesar de seu sucesso, a reitoria puxou suas orelhas, porque o Nepo não era uma unidade docente. E tinha razão.

Aos poucos, a família foi crescendo com a chegada de novos pesquisadores e dos primeiros jovens estagiários, o que permitiu:

- 1. Inclusão, de forma pioneira, de novos temas de pesquisa;
- 2. Ampliação de enfoques teóricos;
- 3. Abertura de caminhos inovadores;
- 4. Reexame de paradigmas;
- 5. Introdução de novas tecnologias e metodologias para enfrentamento de questões impostas para o avanço dos estudos demográficos.

Sua precocidade se revelou na elaboração do primeiro projeto "Dinâmica demográfica e Política Social no Brasil", 1984. Aprovado pela Finep. Desafio coletivo, bem sucedido, do qual participou toda a família Nepo.

Sua pré-adolescência é marcada por intensa programação das áreas de estudos e pesquisas, seminários, congressos, fóruns, tanto no país quanto no exterior.

Digitalizado com CamScanner

Livros e artigos se multiplicam. Agências de fomento nacionais e internacionais apostam no descortínio promissor inaugurado pelo Nepo.

Até que, em 1992, aos 10 anos, ele está pronto para ajudar a família no investimento de um de seus ideais: a criação do Programa de Doutorado em Demografia no IFCH.

Aos poucos foram se delineando possíveis áreas temáticas na tentativa de agregar interesses comuns. Longe de serem feudos, visaram acelerar os conhecimentos interdisplinares, necessários e voltados para o bem-estar das populações.

Como era de se esperar, vários membros da família foram se afastando, convidados para assumir cargos públicos no país ou responsabilidades de ensino e pesquisa no Brasil e no exterior. E o fizeram sem perder o vínculo profissional e afetivo com o Nepo.

Mas o que ainda fez tremer as mãos e sofrer o coração foi a partida prematura da Bel e do Daniel, que estiveram conosco até seus últimos dias. Neide nos deixou bem antes e partiu recentemente. Nossas saudades perenes os acompanham no desconhecido do fim dos tempos.

O contínuo crescimento do Nepo só foi possível graças a competentes, sensíveis e atentas gestões que se sucederam, a partir de 1994. Homenageio e agradeço a

Maria Coleta
Daniel Hogan
José Marcos
Rosana
Regina
Mayra
Maria Silvia
Roberto
Tirza
Marta
Alberto

Antes de finalizar, gostaria de dizer que sempre fui muito feliz aqui.

Gostaria também de deixar para os jovens e gerações futuras que o Nepo chegou onde está

por ousar
por querer
por enfrentar
por avançar
por realizar
por se fazer ouvir

na defesa dos direitos dos mais vulneráveis e ACIMA DE TUDO POR SONHAR

NEPO, obrigada por permitir que, em espírito, eu faça parte de seu futuro.

Fala proferida na Cerimônia de Descerramento Placa
Núcleo de Estudos de População "Elza Berquó"

Campinas, 19 de março de 2014

ELZA BERQUÓ - "20 ANOS DO NEPO"

CAMPINAS, 22/05/2002
(transcrição de gravação)

.... só por isso, era relativamente fácil conseguir recursos para que se pudesse empreender pesquisas nessa área ou de planejamento familiar ou de população, as denominações eram várias. Então, isso para um pouco o elemento, a facilidade com a qual, não só ela, mas a facilidade com a qual se podia fazer pesquisa. E por outro lado, mostrar como a Organização Mundial de Saúde, ao apoiar um programa de vulto de 5 anos numa faculdade de saúde pública, ainda tinha uma visão de que essa questão de população era uma questão muito mais da área da saúde. Isso, acho que é importante salientar, porque o nascedouro das instituições, tem que ver a instituição, quem lidera, e também, conquistar o espírito das instituições que vão financiar, de onde é que elas vem, que tem que ver, na verdade, com a resposta que se espera do investimento. Então, ainda naquele momento, havia uma visão de que isso tinha muito que ver com saúde. Bem, aí então, essa pesquisa, que começou em 1965, ela é importante, por que? Porque, na verdade, ela inovou na questão de história reprodutiva das pessoas. Então, o caracter retrospectivo dessa pesquisa inovava, porque recolhia uma história reprodutiva, que era muito rara na ocasião que assim se fizesse. E por outro lado, ela tinha também, o seu aspecto prospectivo, porque as mulheres foram acompanhadas durante 16 meses com intervalos de entrevistas a cada 4 meses. Por que? Porque se pretendia fazer um estudo exaustivo sobre a questão do aborto provocado no Brasil. E que acabou, na verdade, se transformando num trabalho importante da Dra. Lucila Vilannesi, que foi uma tese de doutorado sobre essa questão. Para essa pesquisa, na verdade, houve financiamentos vários. O Population Council, a Fundação Ford, a Organização Mundial da Saúde, e durante a fase de análise desse material, a Fapesp, proporcionou um conjunto grande de bolsas de pesquisa para que os pesquisadores pudessem analisar esse material. Então, criado o CEDIP, as pessoas voltam do exterior, já com sua pós-graduação em demografia, cheias de entusiasmo para darem andamento a esse projeto que, na verdade, era um sonho que amadurecia. Muito bem. Quando nós estamos vivendo esse sonho, vem a noite negra da repressão militar no Brasil, em 69. E aí, vários de nós da Faculdade de Saúde Pública, temos de deixar a Universidade de São Paulo. Paulo Singer sai, eu também saio, e Cândido Procópio, na verdade, passa a dividir o tempo dele também entre estar no CEDIP e, por outro lado, ajudar na proposta de criação do CEBRAP, que também, não é por acaso, nasce em maio de 69. Ou seja, aqui nós nascemos em maio de 1982. Bem, com isso há uma interrupção num projeto que vinha crescendo. E a Faculdade de Saúde Pública com o passar do tempo, não honrou o compromisso que havia feito, de manter essa instituição, que era esse CEDIP, importante o primeiro, digamos assim, no Brasil e na Universidade de São Paulo. Nem há dúvida que seria o primeiro mesmo. O CEDIP continuou a sua vida, até porque, foi agregando novos pesquisadores além desses que eu mencionei. E continuou o seu trabalho de pesquisa e de ensino. O CEBRAP, mantém uma inter-relação e um diálogo muito

Digitalizado com CamScanner

grande com o grupo, com o CEDIP que ficou. E não é à toa, que essa pesquisa que serve de diálogo para o grupo que foi para o CEBRAP e o grupo que ficou na Faculdade de Saúde Pública para a elaboração de um livro onde a Coletta participou ativamente na confecção desse livro. Os organizadores do livro são Cândido Procópio e Maria Coletta, na época Albino de Oliveira e Elza Berquo. Esse livro chama-se "A fecundidade em São Paulo", ele saiu publicado em 1975, dada essa interrupção. Mas se constituiu num elo de ligação entre as pessoas, algumas que ficaram e outras que saíram. Porém, ao não honrar o compromisso, a Faculdade de Saúde Pública, a única alternativa, houve uma verdadeira diásporas dos demógrafos que lá estavam. E aí, alguns são absorvidos na Faculdade de Arquitetura, outros na Faculdade de Medicina e outros pelo Departamento Etnologia da própria faculdade. Então, essa dispersão... e fica no ar alguma coisa que se denomina um Centro Inter-unidades. Na verdade, ao ser dito "viraram um Centro de Inter-unidades" ele significou, então, que seria alguma coisa que funcionaria numa parceria entre a Faculdade de Medicina e a própria Faculdade de Saúde Pública, cria-se o PRODEUR, o Programa de Estudos de Demografia e Urbanismo, e também, contando o apoio da Fundação Ford, que sempre esteve presente. Porque a Fundação Ford, também, apoiou maciçamente a criação do CEBRAP. Aí vem a abertura e nós estamos no CEBRAP. Agora no próprio CEBRAP, antes de entrar a abertura, nós fazemos... começamos através do Conselho Latino Americano de Ciências Sociais do Grupo de Trabalho de Reprodução da População, começamos uma análise teórico-crítica a respeito das pesquisa estilo CAP, que eram as pesquisas que tinham predominado no mundo em desenvolvimento sob a égide dos Estados Unidos para, no fundo, colherem as informações, qual o conhecimento, a atitude, a prática das pessoas, para que se pudesse, na verdade, introduzir o tal do planejamento familiar. No fundo, a visão do estudos CAP, era uma visão muito limitada. A nossa pesquisa de 65, ela foi financiada baseada nessa intenção, só que ela desviou para outro lado. Mas, mesmo assim, a suas limitações não permitiram que se pudesse sair do nível de diferenciais. Então, o estudo de fecundidade ficou no nível dos diferenciais e não no nível de um poder explicativo da área do comportamento. Então, ainda em parceria com o pessoal do PRODEUR, com o que restou do CEDIP, e o CEBRAP, a gente começa a montar a pesquisa nacional de reprodução humana, cuja discussão é do início dos anos 70, e ela vai a campo em 1975. E essa pesquisa se beneficiou, evidentemente, da contribuição enorme de Paulo Singer, de Cândido Procópio e de nós mesmos. E ela tentava, exatamente, colher uma pesquisa contestatória, ir mais longe do que havia ido a pesquisa anterior. Ela envolve pesquisadores como Otaviano, Fernando Henrique Cardoso, Juarez Brandão Lopes, Vilmar Faria, Bolivar Lamorier, etc. Todo esse pessoal tem trabalho escrito dentro desta pesquisa, que trabalhou, partiu de uma hipótese de que o comportamento reprodutivo, ele era uma resposta distinta conforme os modos de organização da produção existentes na época, é uma visão marxista. E com, não de uma forma direta, mas com a mediação das instituições. Seja da educação, da igreja, da saúde, da mídia, da família e assim por diante. Então, essa pesquisa, de novo, continuou esses diálogos das diásporas, que estávamos ali. Bem, aí vem a abertura. E com a abertura vem a possibilidade de voltar. E agora estou falando de mim, porque vários outros voltaram. Havia a possibilidade de voltar. E aí, se me permitem um pouco ser pessoal, eu tinha dois lugares para voltar, um era a Faculdade de Saúde Pública e outro era o Instituto de Matemática, Estatística e Ciência da Computação para onde uma parte da estatística matemática do departamento tinha ido na reforma universitária e passei muito tempo para tomar uma decisão. A razão me levava à matemática, o coração me levava para a saúde pública, até que o coração venceu e eu decidi voltar para a Saúde Pública. O que não se concretizou porque eu tive a metades dos votos da Faculdade de Saúde Pública contra a minha volta. E eu só voltaria pelo voto de Minerva da direção. E aí então, foi quando o Professor Pinotti, que era reitor da Universidade de Campinas, sabendo disso, me convidou então, se eu viria para a UNICAMP para criar um Núcleo de Estudos de População. Esse diálogo com o Prof. Pinotti, que já tinha na época, muito clara a visão da transdiciplinaridade, porque já era assim que ele já falava na época, e que os núcleos, na verdade, eles eram fundamentais, porque eles iam permitir essa troca de conhecimento, ou seja, colocar juntos conhecimentos distintos a bem do avanço a própria ciência. E aceitei o desafio. E desde logo ele deixou claro "Olha, aqui na UNICAMP, só temos uma pessoa que dá algum ensino de demografia, que é o Prof. Daniel Roland, e também o Dr. Aníbal Fuantes, na área mais ligada a reprodução". Então aqui da casa só poderíamos contar, segundo ele há 20 anos atrás, com essas duas pessoas. Mas aí, ele me deu carta branca para que pudesse escolher as pessoas que seriam o núcleo fundador deste NEPO. E várias vezes, o Daniel deve se lembrar, nós nos reunimos ainda para trocar idéias de como fazer e assim por diante, e agora que eu passo para a Segunda parte. Como é que nós poderíamos fazer? Essas conversas se dão no final de 81, elas se desenvolvem também, durante 82. E aí, na verdade, em 25 de maio de 82 se cria o NEPO. E esse NEPO, na proposta que nós fizemos, de conhecimentos sobre questões relevantes da demografia que represente ao mesmo tempo um diálogo com a produção científica atual e uma reflexão crítica sobre tendências de modalidades de conhecimentos recorrentes e emergentes. Segundo: implementação e desenvolvimento de pesquisas nas áreas temáticas relevantes de população, cujo os resultados possam servir de forma direta ou indireta à atuação de órgãos públicos, sejam eles federais, estatuais ou municipais, e por fim, colaborar com institutos afins da UNICAMP ou de outras universidades no sentido da formação de novos quadros. Quando da elaboração da proposta de implementação do núcleo encaminhada em 29/07/82, que foram encaminhadas ao reitor, as áreas temáticas que foram definidas naquele momento incluíam família e reprodução, espaço e população, migrações internas, análise demográfica, instituições e ideologias, economia e população, fisiologia da reprodução, mortalidade, morbidade e saúde. Quais foram os fundadores do NEPO? Convidados, e que aceitaram. Então, Daniel, como eu já falei, Aníbal Fuantes, que eram da casa. Neide Lopes Patarra que veio do PRODEUR pra cá, Maria Coletta Oliveira que veio pra cá também, Andreia Loiola que trabalhava no CEBRAP conosco, antropóloga, Carlos Eugênio de Carvalho Ferreira que era também o nosso colaborar e veio para cá, e a Maria Isabel Baltar da Rocha, socióloga, que veio inicialmente com a função... – Como eu era ingênua né Bel? – ... de que ela iria me ajudar a administrar. Mas ela, pesquisadora nata, não se deu muito bem nessa função e felizmente assumiu a sua vocação e muito fez pelo NEPO. Então, com esse grupo fundador, na verdade, nós começamos o nosso trabalho. Não, foi fácil. Porque quando a gente pensa que levou 9 anos, porque só em 1991 os núcleos, pelo menos o NEPO, e institucionalizado, e o NEPO teve um papel fundamental e decisivo na CAE para consolidação dos núcleos, esteve sempre presente, participativo,

Digitalizado com CamScanner

para que, na verdade, houvesse essa institucionalização. E eu digo com franqueza... eu acabei ficando, primeiro de 82 a 92, porque só no final de 91 que se institucionaliza, e eu já tinha tido uma experiência anterior de deixar o sonho caminhando e ele não ir pra frente. Então aqui, no caso do NEPO, eu fiquei na direção do NEPO até ter certeza que estaria consolidado, como outros núcleos também. E aí, na primeira fase da sua consolidação, os participantes me elegeram, e aí já foi por eleição, para dirigir o NEPO. Eu teria a possibilidade de 4 anos, mas eu quis ficar só 2, até porque, o tempo dos mais jovens também era um tempo urgente, e eu queria, então, uma substituição. E foi com muita felicidade que a Coletta passou a coordenar o NEPO por 4 anos. Agora, eu queria dizer que, o nosso afã de ensinar era tão grande que, não ainda aqui, mas lá Rua Luverci Pereira, porque o NEPO junto com o NEPP, se instalou numa casa fora do campus. Porque naquela ocasião não tinha nem espaço para instalar núcleos. Foram criados 27 ao mesmo tempo. Hoje em dia eu nem sei quantos restam daqueles 27. Mas, a verdade é que, então, nós dividíamos o nosso espaço, muito pequeno, mas dividíamos. Eu me lembro que num momento de certo desespero dentro daquela casa, chegamos a fazer uma coisa pré... entendeu? Que o Jonny, nos ajudou a fazer uma construção no quintal, que era uma casinha pré-fabricada no quintal dessa casa, na rua Luverci Pereira, porque o espaço era muito pequeno. Para quem conhece o Jonny, sabe que, põem uma coisa... "Ah, eu faço, pode deixar que eu faço"... construiu uma casinha de madeira no fundo quintal...

- Construção clandestina, né?
- Clandestina, completamente, clandestina. E aí, a gente conseguiu expandir um pouquinho pra lá. E como eu estava dizendo, a nossa vontade de ensinar era tão grande, que em 1983, recém criados, nós oferecemos um primeiro curso que chamava de Especialização em Análise Demográfica. E depois soubemos que éramos proibidos de ensinar!! Porque núcleo não era unidade docente, e o que nós estávamos fazendo ali? Então, na verdade foi terminado esse curso, que também tinha seis módulos. E tinha as pessoas que ficaram muito satisfeitas de terem feito esse curso. Nós de ensinarmos e eles de receberem. E aí vimos que não era da nossa alçada. Nossa alçada era pesquisa e ação, também, que nós nos propusemos de divulgação do conhecimento para fora dos muros da universidade também. E eu queria destacar aqui, que o NEPO esteve presente firmemente quando em 83, do doutorado de ciências sociais, ele se responsabilizou desde o início de uma área de concentração dos estudos população, que existe até hoje. Então, era o começo da nossa existência, mas nós já estávamos tentando, realmente, levar para dentro da universidade, reforçar aquilo que já existia quando chegamos aqui. E depois, da mesma forma, no doutorado de demografia em 93, o NEPO tem uma atuação fundamental para as metas, para os programas e assim por diante. E como acho que já foi dito aqui, hoje nós tivemos 3 seções, eu já não sei muito bem qual delas disse o que. Mas de qualquer maneira, a participação, embora não seja um curso do NEPO, mas vamos dizer que, além dos 4 docentes do instituto IFCH, que são Daniel, a Coletta, a Rosana e o Zé Marcos, todos os demais membros no NEPO participam prazerosamente e com competência do curso de doutorado de demografia do IFCH. E agora temos mais essa novidade boa, que foi aprovado o mestrado. Na ocasião, eu me lembro, que eu conversava

muito com o João Manuel, e eu acho que foi até por uma influência minha mesmo, o que pelo jeito eu estava equivocada, que nós não deveríamos fazer mestrado, mas deveríamos ir direto para um doutorado. Por que? Porque num doutorado – e o João Manuel na ocasião, concordava muito comigo, e acho que até nos influenciamos muito mutuamente,- é que se você começa num doutorado, já num outro patamar, você aproveita os bons mestres, que já são mestres em outras áreas, e trás o mestres para o doutorado. Não é bem assim, porque como a demografia não faz parte da graduação, ela não gradua em demografia, você tem que despertar talentos e interesses quando você está no nível ainda do mestrado. E aí você vai selecionar os seus melhores elementos. Mas esse erro de percurso já foi corrigido e já temos, então, na verdade, um mestrado. Bem, eu disse tudo isso, contando...aliás eu estou começando a escrever para facilitar o trabalho dos biógrafos. Da demografia. Porque a biografia da demografia precisa ficar escrita nesse país. E eu estou começando a reunir notas, isso precisa ficar documentado. Então, na verdade, eu fiz esse percurso no tempo, quer dizer, o espírito visitou áreas do conhecimento, visitou instituições, visitou pessoas, não encontrou algumas que não estão mais, mas encontrou outras, e agora, o espírito volta-se, na verdade, para o futuro. Este futuro, é um futuro fundamental, porque esse campo, digamos interdisciplinar, ele não é como alguns campos que possam passar de moda, ele é um campo fundamental porque ele instrumentaliza um conjunto de outros conhecimentos, sem o qual, campo esse, esses outros campos do conhecimento dificilmente podem ir pra frente. Então, o que acho sim, que a qualquer momento, e aí nós devemos fazer um brainstorm, é que a gente tem que repensar "Que animal é esse que é o demógrafo do futuro com toda a tecnologia que está aí, com todos os meios que se pode dispor, com a rapidez com a qual o conhecimento passa de mão em mão, de cabeça em cabeça, e as vezes, mal interpretado, mas, a velocidade do conhecimento, seja das informações quantitativas, seja das interpretações, seja do diálogo contínuo e permanente com o mundo inteiro, requer uma agilidade tão grande, que eu acho que trás pra essa área, uma necessidade, também muito grande de aperfeiçoar o modo de se comunicar, o modo de pensar, que é um modo bem mais rápido, e as vezes, não tão acabado, e talvez deixar para os mais velhos reflexões mais profundas que possam de alguma forma, até porque eles tem mais tempo, informados por tudo isso, poderem ir dando contribuições. Porque os jovens tem que correr, e essa corrida é muito rápida, ela é extremamente rápida. Você ao estar .... enfim, hoje em dia você está sabendo o que está acontecendo lá em Princeton na hora. O que está acontecendo, o que estão fazendo, o que já se avançou, não avançou, qual é a última linha de uma tese de uma pesquisa que está em andamento. E isso tem que ser incorporado com uma rapidez muito grande. E essa rapidez muito grande, que eu acho, que nós temos que parar para pensar como é que vamos fazer até para que o nosso ensino, de alguma forma, ele possa uma parte dele ser a distância. E eu acho que é uma coisa que nós temos que pensar também que, você pode Ter um mestrado um doutorado presencial, mas uma parte que não precisa ser presencial, mas que possa ser a distância. Porque com isso você acaba atingindo e retroalimentando um conjunto muito maior de pessoas dentro do país ou nas vizinhanças do país ou em qualquer lugar onde possam estar. Então, é aí que eu queria chegar. Eu queria

Digitalizado com CamScanner

dar as boas vindas a todos que chegaram ao NEPO depois que ele foi fundado, que ele começou e que tem sido motivo de muito orgulho pra todos nós pela carreira que estão fazendo e que, cada vez, leva pra frente o nome dessa instituição. E eu queria dizer que, a sensação que eu tenho, é que foi aqui que essa área encontrou uma guarita duradoura. E o espírito, nessa revisita, termina aqui.

MANIFESTAÇÃO DE GERALDO GIOVANI – COORD. NEPP "SOBRE OS NÚCLEOS DA UNICAMP"

- ... como todos vocês nessa reflexão ao mesmo tempo pessoal e disciplinar, interdisciplinar, histórico. E o que impressiona a gente é que em todo momento ela continua a nos desafiar. Ela continua colocando novos desafios na frente da gente e com todos esses anos nas costas, eu tenho certeza, que é muito válido responder esses desafios. Vamos encerrar essa seção, eu convido todos a participar de uma comemoração aqui no prédio.
- ... um irmão, até no sentido psicanalítico, mas também como alguém que juntamente com a Elza enfrentou as vicissitudes desses 20 anos em relação aos núcleos interdisciplinares da UNICAMP, o Daniel também participou disso. A Elza mostrou muito bem que os núcleos demoravam quase 11 anos para serem institucionalizados. Que na verdade, a idéia de núcleos que foi abraçada tão prontamente pelo Dr. Pinotti, depois pelo Prof. Paulo Vernar, sofreu uma terrível oposição interna na universidade, a qual nós resistimos bravamente. Eu nunca me esqueço, fazíamos parte a Elza e eu de uma mesa tentava apresentar os núcleos a UNICAMP, quando um professor veemente reclamava que ele estava pasmo, que ele abria a lista telefônica da universidade, que os núcleos já tinham ramais. A sugestão que nós demos é que precisaria, então, acabar com essa convenção que éramos núcleos de comunicação telepática. Lembra-se disso? Foi duro esse tempo. Mas eu acho que os núcleos se cristalizaram, houve esse processo de depuração, na verdade éramos 27 hoje somos menos de 18. Houve um processo de depuração que acabou decretando uma (inteligível) dessa experiência. Eu acho que a UNICAMP é uma universidade cheia de experiências inovadoras. Primeira faculdade de Instituto de Computação, primeira faculdade de Engenharia de Alimentos, e por aí afora. E a primeira universidade que consolidou a experiência interdisciplinar.... O meu testemunho Elza, é que essa consolidação se deveu muito mais ao trabalho das pessoas que estavam nos núcleos do que as administrações universitárias. Nós temos a experiência terrível que as duas últimas administrações da universidade, a primeira até por uma certa inércia em termos...

.....e você mostrou muito bem que aos poucos nós fomos nos esgueirando e passando a integrar a estrutura da universidade. Esse desafio que você lança para o futuro, eu acho que é ...(inteligível)... Hoje nós temos maturidade, particularmente autoridade acadêmica, para exigir que a gente faça nossa própria ...(inteligível)... Eu queria te cumprimentar, agora sim em nome do NEPO.....e te cumprimento também, cumprimento ao NEPO, como representante docente do Conselho Interdisciplinar. E queria dizer que hoje, se inaugura o ciclo dos primeiros grupos completarem 20 anos. O NEPO fará no dia 1º, nós vamos comemorar no dia 6, como todos já sabem. Eu acho que agora, encerrando esse primeiro ciclo, nós temos que partir para a agenda, ganhar interdisciplinaridade e ganhar uma institucionalidade mais pesada. Parabéns Elza, de coração.

TELEGRAMA PARA O NEPO NOS SEUS 25 ANOS

12 de novembro de 2007

Toda celebração da longevidade de um projeto nos leva a reflexões e balanços.

Vive-se um período de retrospecto, onde memória e coração procuram revisitar caminhos e decisões, no intuito de confrontar objetivos, compromissos e ideais com o dever cumprido, com as metas alcançadas e com o ainda por realizar.

Desta viagem emocionada pelos 25 anos do nepo volto certa de que ele é um jovem-maduro.

Maduro pela segurança com que guiou seus passos tornando seu projeto de vida num conviver coletivo, respeitoso e plural.

Assim foi que juntos construímos, no nível institucional, um espaço de saber e conhecimento, com humanidade, nesta complexa área dos estudos populacionais.

. Juntos, preparamos quadros profissionais nos diversos níveis acadêmicos, que se multiplicaram por todo o país.

. Juntos, cumprimos a função social da universidade, guiados pelo compromisso com as questões sociais, econômicas, políticas e culturais de nossa população, procurando a ela devolver , em termos de políticas públicas, os frutos de nosso trabalho.

. Juntos, projetamos a pesquisa demográfica em outros espaços, inclusive fora dos contornos nacionais.

. Juntos, reconhecemos, com precocidade, a relevância de estudos sobre questões de gênero, de geração e de etnia.

. Juntos, acompanhamos com preocupação as vulnerabilidades ambientais de nosso planeta e reunimos esforços para contribuir com estudos e pesquisas.

. Juntos, viajamos pelos séculos para resgatar a história de populações passadas.

. Juntos, analisamos com cuidado e sensibilidade os deslocamentos espaciais de solitários ou familiares na busca incessante de melhores condições de vida.

. Juntos, auferimos com independência e autonomia o valioso apoio de organismos internacionais e nacionais, que merecem nossos agradecimentos.

. Juntos, assistimos ao desabrochar de muitos, ao amadurecer de outros e ao envelhecer de uns poucos. Mas cada um a seu modo deu tudo de si para construir a trajetória de vida do nepo.

A juventude deste jovem-maduro está no atrevimento saudável de ousar, esgueirando-se por vezes pelas fendas do desconhecido para se inspirar e sonhar.

Continue ousando e sonhando, nepo. Parabéns!

Elza berquó

Digitalizado com CamScanner

Elza Berquó palestrando nos 30 anos do NEPO.

COMEMORAÇÃO DOS 30 ANOS DO NEPO
30-31 DE MAIO DE 2012

Estamos aqui hoje para celebrar os 30 anos do Nepo.

Mas comemorar é trazer à memória, é um solenizar recordando. E recordar é percorrer com os passos do espírito este ressuscitar de lembranças.

É revisitar caminhos percorridos no afã de confrontar objetivos, compromissos, ideais e sonhos com o dever cumprido, com as metas alcançadas e o ainda por realizar.

Desta viagem dos últimos dias, volto segura de que o projeto Nepo – por necessário e oportuno – tornou-se viável sendo hoje um adulto jovem.

A criação do Nepo, em 1982, quando o país começa a retomar seu destino democrático, foi uma oportunidade de reunir, numa instituição única, uma equipe multidisciplinar de alto nível com largas experiências individuais e trajetórias profissionais, tanto no que se refere à produção de conhecimentos quanto à formação de quadros na área de população. Trouxemos para o Nepo alguns colegas do antigo Cedip (Centro de Estudos de Dinâmica Populacional) e pudemos contar desde o início com a colaboração de Daniel Hogan, então professor da Unicamp.

A partir de sua criação e com a chegada de novos pesquisadores:

- construímos juntos, no nível institucional, um núcleo de saber e conhecimento humanizado nesta cada vez mais complexa área de Demografia, fiéis à sua inter e multidisciplinariedade;
- preparamos juntos recursos humanos nos diversos níveis acadêmicos para que se multiplicassem por todo o país;
- cumprimos juntos a função social da universidade, guiados pela sensibilidade e compromisso com as questões sócio-econômico-político-culturais de nossa população, procurando a ela devolver, por direito, o produto de nossa reflexão, para informar as políticas sociais;
- reconhecemos juntos e contribuímos para que as questões de desigualdades de classe, de gênero e de raça marcassem as preocupações e o comprometimento dos estudiosos de população;
- contribuímos juntos para projetar pesquisas inovadoras em outros espaços, além dos contornos nacionais;
- confrontamos juntos idéias onde a arte do diálogo e da discussão sempre imprimisse o tom de um concerto dialético em que o processo racional progredisse pela presença incessante dos contrários;
- juntos estabelecemos, ampliamos e mantivemos parcerias com instituições congêneres, nacionais e internacionais, para o intercâmbio inovador de idéias;
- juntos acompanhamos e contribuímos para o desenvolvimento de novas tecnologias e enfoques metodológicos para o enfrentamento de questões impostas para o avanço dos estudos demográficos;
- juntos, com transparência e sem traumas, conduzimos o processo sucessório na coordenação do Nepo, a partir de 1994. Cada um a seu modo, imprimiu mudanças nas formas de gestão, abriu espaços para entrada de novas temáticas e de pesquisadores, ampliou e reforçou relações com fundações e agências de fomento. Ou seja, oxigenaram o ambiente para o jovem Nepo continuar a crescer;
- juntos estivemos atentos às novas questões populacionais suscitadas pelas transformações em um mundo globalizado;
- caminhamos juntos com pluralismo e respeito às diferenças;
- juntos não hesitamos em manter presença e fazer ouvir nossas vozes para reafirmar nosso compromisso na defesa dos direitos humanos.

Ao longo desses anos, assistimos ao desabrochar de jovens promissores e ao amadurecer de muitos que ganharam notoriedade. Sentimos com saudades a falta dos que partiram – estrelas a cintilar no desconhecido do fim dos tempos.

Agradeço à vida que me permitiu estar aqui hoje para abraçar o Nepo na celebração de seus 30 anos e agradecer a todos que nos ajudaram a realizar esse sonho.

Digitalizado com CamScanner

Elza Berquó na cerimônia de posse da coordenadora do NEPO, Marta Azevedo em 2015.

40 ANOS DO NEPO - 2022

NEPO, meu querido NEPO, meu filho temporão, que eu tive aos 56 anos.

Você completa, hoje, 40 anos. E, nesses 40 anos, você provou que, mesmo sendo um adulto jovem, você pôde cumprir a sua missão e continuará cumprindo.

Essa ideia de "Núcleos" surgiu na gestão do professor José Aristodemo Pinotti, então reitor da UNICAMP, que acreditava, e com razão, que o ensino tinha que ser mais multifacetário e, através dos Núcleos, difundir um conhecimento interdisciplinar. Então você, NEPO, incluiu a Demografia Histórica, a Dinâmica Demográfica, os Estudos de Migração, Estudos de Família, de Mortalidade, de Fecundidade e, também um pouco, dando os primeiros passos, na área da Saúde e Sexualidade.

É uma alegria perceber que tudo isso foi feito pelo esforço conjunto dos vários coordenadores. Eu fiquei aí 12 anos tomando conta de você porque você era muito pequeno, mas, à medida que você foi crescendo, passaram para outras mãos de coordenadores a tarefa de ajudá-lo a seguir o seu destino.

Digitalizado com CamScanner

PALAVRAS: HOMENAGENS E PRÊMIOS

Digitalizado com CamScanner

Brasília, 22 de dezembro de 1978

Prezada Elza.

Ainda estou vivendo a emoção de sua volta à Faculdade, lugar onde você deu toda a sua capacidade de trabalho com amor e dedicação através de uma docência inigualavel, procurando preparar profissionais competentes e lutando por uma Universidade mais atuante com relação à população.

Na verdade sou levado a escrever-lhe por um determinismo sentimental que nem eu mesmo sei como expressar. Assim, tentarei dizer-lhe o que sinto, utilizando algumas frases que tenho lido e ouvido em diferentes fontes e que têm me ajudado a, de certa forma, entender e aceitar as dificuldades que a vida apresenta.

- Un jour j'ai vu le soleil se coucher quarente-quatre fois. Exupery
- Pensando bem que importa que a sombra que atinge todos me atinja tambem!? Nem me sentiria à vontade diferente de todos... Essencial é que seja de luz o ramo cuja entrega é a razão de minha vida e de meu vôo!... Helder Camara
- O homem tem a idade dos próprios sofrimentos.Mauriac
- Não podemos evitar que os pássaros da tristeza - voem sobre as nossas cabeças, mas podemos evitar que façam ninhos em nossos cabelos. Prov. Chinês
- Direitos humanos deveria ser algo comum, tão simples como respirar. Ailey
- Mais vale acender uma vela do que amaldiçoara escuridão. Provérbio chinês
- As gaivotas que despresam a perfeição por amor ao movimento não chegam a parte alguma devagar . As que ignoram o movimento por amor à perfeição, chegam a toda parte, instantaneamente. Bach,R.
- Os artistas, Senhor - sabes melhor que ninguem - não só participam de teu poder criador, mas têm antenas sensibilíssimas para captar todos os gran

des sofrimentos humanos, e as mais tênues esperanças e os mais remotos perigos... Repara como pressentem que tipo de paz anda rondando a terra e sendo ofertada aos filhos dos homens!...
Helder Camara
- A paz é o fruto da justiça. João XXIII

Você viveu sua vida acreditando que poderia algo de bom para o seu povo. Mas, como você mesma falou, seu espírito andou por corredores e salas da Faculdade durante seu "exílio" porque a recordação de lembranças agradáveis é o único paraiso que não podia ser expulsa. Você não se entregou, lutou sempre e aquela festa foi a coroação dessa luta contra a repressão.

Da mesma forma que Fernão Capelo Gaivota, você descobriu que o tédio, o medo e a ira são as razões porque a vida de uma gaivota é tão curta, e sem isso a perturbar-lhe o pensamento, viveu de fato uma vida longa e feliz.

Os seus queridos alunos lhe mostraram através daquele carinho, daquela admiração e pela visão do mito que você é na Faculdade, que a sua luta não foi em vão e que ainda é permitido sonhar com um mundo melhor.

Elza, parabens por tudo que você é, pelo que você representou até hoje e certamente continuará representando agora em que a era do medo está sendo substituido pela era da esperança.

Desejo-lhe um Feliz Natal e os votos para que em 1979 o nosso POVÃO a encontre pronta e revigorada para a luta que não pode prescindir de sua participação.

Um abraço amigo, com a admiração do

Edmundo Juarez,
sanitarista, professor
e médico sanitarista,
diretor do SESA/FSP-USP
entre 1984 e 1997.

Digitalizado com CamScanner

PALAVRAS: CONFERÊNCIAS

Digitalizado com CamScanner

AS POSIÇÕES DA OMS NAS CONFERÊNCIAS DE POPULAÇÃO DA ONU NOS ÚLTIMOS 50 ANOS

Elza Berquó

Às vésperas da comemoração dos 20 anos da Conferência Internacional de População e Desenvolvimento do Cairo, na qual é ampliado e ratificado o conceito de saúde reprodutiva, proposto pela OMS, e válido até os dias de hoje, pareceu-me um exercício interessante analisar os recuos e avanços da OMS nos últimos cinquenta anos durante as conferências da ONU.

Nos mais de 50 anos de atuação das Nações Unidas, as questões sobre população sempre ocuparam papel de destaque em sua agenda. Criada em 1945, estabeleceu sua Comissão de População um ano mais tarde, a qual teve como tarefa, após calorosos debates, preparar estudos e informar o Conselho Econômico Social sobre tamanho e estrutura populacionais e suas mudanças, interações entre fatores demográficos, sociais e econômicos e políticas delineadas com o propósito de influenciar as dinâmicas populacionais.

A despeito de diferenças de opinião, principalmente quanto a incluir políticas em seu mandato, a Comissão de População foi capaz de decidir sobre um programa de trabalho e estabelecer uma Divisão de População, o que permitiu à ONU desenvolver uma série de estudos e publicações sobre causas e consequências da dinâmica demográfica que iriam influenciar suas agências especializadas como FAO, OIT, Unesco e OMS, em razão das implicações setoriais - alimentação, emprego, educação e saúde – visando as relações entre população e desenvolvimento.

• Uma demonstração de que o mundo havia assumido forte preocupação com o campo da população por meio da ONU foi a realização da sua primeira CONFERÊNCIA MUNDIAL DE POPULAÇÃO, EM ROMA, 1954, contando com a participação de oitenta países. O co-patrocínio da União Internacional para o Estudo Científico da População (IUSSP), ao dar um caráter científico ao encontro, não evitou um acalorado debate sobre a possibilidade de que o crescimento populacional viesse obstar expectativas de progresso econômico, de modo que todos os governos deveriam estudar as inter-relações entre população, crescimento econômico e progresso social e levá-las em conta na implementação de políticas.

Importante salientar que nesta conferência de 1954, a OMS não participou ao lado das demais Agências Especializadas da ONU. Uma interpretação possível para esta ausência foi o registro de certo constrangimento causado na Liga das Nações pelo relatório preparado por sua Divisão de Saúde, sobre os resultados da Conferência Mundial de População, convocada por Margareth Sanger, realizada em Genebra, em 1927, incluindo questões sobre aborto e controle da natalidade.

O preâmbulo para a constituição da Organização Mundial de Saúde (OMS), em 1946, ao definir saúde como o completo estado de bem-estar físico, mental e social e não apenas a ausência de doença ou enfermidade, permitiu a seus dirigentes interpretar que se um governo, ao julgar que o crescimento populacional de seu país constituísse um problema de saúde, recorresse à assistência da OMS, esta teria o dever de atender. Este debate foi ampliado na 5a. Assembléia Mundial de Saúde, em 1952, em que alguns países apoiaram a tese de que, do ponto de vista médico, problemas populacionais não requeiriam nenhuma ação particular por parte da OMS, enquanto certos países do Terceiro Mundo insistiam na relevância da "explosão demográfica" para o mandato da OMS. Por fim, a maioria dos membros da Assembléia se opôs ao envolvimento da Organização em atividades de planejamento familiar, de modo que, na prática, colocou-se um ponto final a qualquer expansão da OMS nessa área. Ficou estabelecido claramente, a partir de 1953, que os governos que recorressem à OMS para assistência nesta área, seriam informados que estas atividades, por mais relevantes que fossem, não faziam parte do mandato da OMS.

Esta situação, entretanto, iria mudar na década seguinte. A necessidade de tal envolvimento foi expressa nos debates das Assembléias Mundiais de Saúde de 1963 e 1964, que precederam a Conferência Mundial de População de Belgrado, de 1965, por um grande número de países em desenvolvimento. Em 1965 a OMS realizou e publicou vários estudos sobre Reprodução Humana.

• A CONFERÊNCIA MUNDIAL DE BELGRADO, de 1965, também co-patrocinada pela IUSSP, pretendeu igualmente ser uma reunião de caráter técnico-científico, mas a emergência de certos temas denotou a permanente presença de uma visão neomalthusiana, embora não se alcançasse consenso. Salientava-se que os ganhos recentes no controle de doenças poderiam ser comprometidos pela fome e desnutrição decorrentes da persistência de altas taxas de fecundidade, ou seja, as tentativas de desenvolvimento econômico seriam frustradas pelo rápido crescimento populacional. Surgiram discussões sobre a possibilidade de o sistema das Nações Unidas torna-se um referencial essencial para ações nacionais e supranacionais. Assim, os estudos sobre população deveriam ser estendidos além dos tópicos tradicionais da demografia.

• Por outro lado, na Assembléia Mundial de Saúde de 1966, vários países propuseram uma resolução instando a OMS a incluir em suas atividades a provisão de assessoria para elaboração, execução e avaliação de programas de planejamento familiar, mas aprovou-se proposta menos radical, da direção da OMS, segundo a qual esta poderia, quando solicitada por seus membros, oferecer tal assessoria como parte de um serviço organizado de saúde. Note-se que a ênfase até então colocada pela OMS no treinamento de médicos e na importância dos serviços nacionais de saúde para programas de erradicação de doenças – mediante o controle da malária, febre amarela, cólera e tracoma -, todos bem sucedidos, ajudou a criar uma infra-estrutura essencial à implantação de programas de planejamento familiar. A OMS foi então autorizada a dar assistência também no treinamento de equipes responsáveis por atividades de planejamento familiar.

Nesta oportunidade a OMS declara que não endossava nem promovia nenhuma política populacional, postulando que o problema da reprodução humana envolve uma unidade familiar e a sociedade, e que o tamanho da família é da inteira liberdade da escolha de cada indivíduo na família. Esta declaração implicava definir o papel da OMS no estrito campo da saúde. Desta forma, nos anos que se seguiram a OMS, fez grandes investimentos em pesquisas médicas, biológicas e epidemiológicas sobre métodos anticoncepcionais: sua eficácia, eficiência, efeitos colaterais. Mais tarde, por iniciativa do saudoso Dr. Barcelato, as ciências sociais e do comportamento passariam a integrar dimensões importantes dos estudos da OMS na área da reprodução humana.

A posição expressa em Belgrado de que a ONU deveria tornar-se um referencial para ações supranacionais foi, a nosso ver, o sinal decisivo para a ideia da criação, no âmbito das Nações Unidas do United Nations Fund for Population Assistance (UNFPA), que se concretizou em 1969. Vale salientar que em quatro anos os recursos do Fundo mais que se quadruplicaram.

• A bipolaridade da ONU nas atividades em população torna-se explícita na terceira CONFERÊNCIA, DE 1974, EM BUCARESTE: Divisão de População e UNFPA passam a ter territórios bem definidos no cenário populacional. A Conferência de Bucareste foi palco de grandes controvérsias quanto ao controle populacional. Os países em desenvolvimento se opuseram à visão dos mais ricos de que o rápido crescimento populacional dos países mais pobres se constituía em séria barreira ao desenvolvimento. Este foi o momento de maior tensão e polarização entre "controlistas" e "não-controlistas". Para o bloco socialista, a população era vista como um "fator neutro", cujos problemas se deveriam unicamente às injustiças dos sistemas econômicos e à propriedade desigual dos meios de produção. O Plano de Ação da Conferência não propôs metas temporais explícitas para as taxas de crescimento populacional. Vale salientar que a Conferência de Bucareste ao absorver o impacto dos trabalhos da Comissão das Nações Unidas sobre o Status da mulher de 1968, registra que a mulher tem direito a uma integração completa no processo de desenvolvimento, particularmente por meio de igual acesso à educação e participação na vida social, econômica, cultural e política. Registra ainda que medidas devem ser tomadas no sentido de facilitar esta integração com as responsabilidades familiares que devem ser divididas entre os parceiros. A paternidade responsável surge como a chave mestra do planejamento familiar. Firma-se uma posição de que todos os casais e indivíduos têm

Digitalizado com CamScanner

o direito básico de decidir livre e responsavelmente o número e o espaçamento de seus filhos e de ter informação, educação e meios para tanto; a responsabilidade de casais e indivíduos no exercício deste direito, deve levar em conta as necessidades de seus atuais e futuros filhos, e suas responsabilidades com a comunidade. (Interessante notar também que a preocupação com a comunidade e a geração futura que pela primeira vez aparece explícita em uma conferência de população, deve ter sido influenciada pelas conclusões da Conferência sobre Human Environment, realizada em Estocolmo em 1972, que chamava a atenção para os perigos de uma ameaça ao planeta Terra).

• Ao abrir a CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DE POPULAÇÃO DO MÉXICO DE 1984, o UNFPA enfatiza a necessidade da estabilização da população mundial - isto é, "crescimento zero" - dentro do mais curto período de tempo possível. Para o UNFPA esta estabilização tornaria mais fácil aos países em desenvolvimento melhorar seus padrões de vida. O planejamento familiar voluntário, respeitados os direitos humanos individuais, crenças religiosas e valores culturais, é visto como a panacéia para resolver a pobreza instalada no Terceiro Mundo e intensificada com os programas de reajuste estrutural em marcha nos anos 80. Pela primeira vez aparecia explicitamente certa instrumentalização da mulher visando o planejamento familiar, pois melhorar seu status e seu papel era visto como meta importante em si mesma, mas também porque isso influenciaria a vida familiar e seu tamanho de forma positiva.

• Durante a CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DE POPULAÇÃO DO MÉXICO DE 1984, o Diretor Geral da OMS, M. F. Fathalla referiu-se ao programa "Saúde para todos até o ano 2000", instituído na Conferência Alma-Ata de 1977. No âmbito do programa, a atenção básica constituía a chave dos problemas de saúde cujas características mais importantes eram o cuidado com as famílias, o respeito ao status da mulher, o cuidado materno-infantil que incluía o planejamento familiar. Enfatizou que o planejamento familiar poderia levar à melhoria da saúde e bem-estar das mães e crianças e, portanto, de toda a família. Salientou ainda a relevância de se incluir a participação do homem no planejamento familiar, informando que no âmbito da OMS pesquisas estavam sendo realizadas sobre a pílula masculina e acenando para as vantagens de uma vacina anticoncepcional para homens.

Nos anos seguintes a OMS deu passos importantes no sentido da extensão de seu conceito global de saúde à área da reprodução, cunhando, em 1988, a denominação saúde reprodutiva. O surgimento da Aids e a preocupação com o aumento de doenças sexualmente transmissíveis trouxeram para a sua agenda as questões ligadas à sexualidade, ou seja, a saúde sexual. Para o Dr. M. F. Fathalla, seu diretor, no contexto da OMS, "saúde reprodutiva deve conter os seguintes elementos básicos: (a) que todos tenham autonomia tanto para a reprodução como para regular a fecundidade; (b) que as mulheres tenham gestações e partos seguros; e (c) que o resultado da gestação seja bem sucedido em termos do bem-estar da mãe e sobrevivência do recém-nascido. Além disso, os casais devem poder ter relacionamentos sexuais sem medo de gravidezes indesejadas e de contraírem doenças sexualmente transmissíveis".

• Esta concepção vai orientar toda a fase de preparação da CONFERÊNCIA DO CAIRO, no que se refere à reprodução. (Mulheres organizadas de todo o mundo aderem à idéia de um conceito mais amplo do que aquela do planejamento familiar, em virtude de sua própria limitação e de sua vinculação a visões neo-malthusianas).

O Cairo, após calorosos debates, amplia e ratifica o conceito de saúde reprodutiva.

"A saúde reprodutiva é um estado de completo bem-estar físico, mental e social em todos os assuntos concernentes ao sistema reprodutivo, suas funções e processos, e não a simples ausência de doença ou enfermidade. A saúde reprodutiva implica, por conseguinte, que a pessoa possa ter uma vida sexual segura e satisfatória, tendo autonomia para a reprodução e liberdade de decidir sobre quando e quantas vezes deve fazê-lo".

Apresentação no Seminário Cairo + 20 da CCR
27-28 de novembro de 2013

DISCURSO CNPD - BRASÍLIA, DEZEMBRO DE 2006

Elza Berquó
Cebrap e NEPO/Unicamp

Começo por dizer que este momento vai se constituir, ao lado de outros que já vivi e que me deixaram muito feliz, em ilhas de felicidade na trajetória da minha vida. O carinho que recebo e as palavras ditas por irmãos, amigos e colegas me deixam extremamente feliz.

Tinha pensado em não fazer aqui um recordatório do que foram esses anos da CNPD, porque, em geral, os recordatórios se constituem em armadilhas, já que sempre deixamos alguma coisa de fora. De qualquer maneira, esta homenagem é da CNPD e para a CNPD. José Alberto é membro desde a fundação. A minha querida Mary Castro, também. Ou seja, o que a CNPD conseguiu, foi por meio do trabalho, do entusiasmo, da competência e do enfrentamento de todos os seus membros.

Tivemos a sorte de ter uma instância nacional que tivesse as características da CNPD. Evidentemente, nós fomos inspiradoras dessas características, não podemos negar. Mas queria registrar também que, durante anos e anos, opus-me terminantemente a que o governo brasileiro da ditadura militar criasse um conselho nacional de população, porque havia uma intenção, assim como aconteceu em vários outros países da América Latina. Ele tinha características controlistas explícitas. E, mesmo tendo sido aposentada pelo AI-5, com uma aposentadoria compulsória, no ápice da minha produção na Universidade de São Paulo, coloquei-me lutadora contra essa possibilidade de que o Brasil tivesse uma instância com aquelas características. Veio, então, o Cairo e toda a seqüência na área social das Nações Unidas. Trabalhamos a população nas políticas públicas muito antes, estivemos na preparação do Cairo, participamos do Cairo. Havia um clima muito propício neste país. Portanto, desde a primeira hora, o governo Fernando Henrique Cardoso reconheceu que era fundamental que o Brasil criasse uma instância que pudesse reproduzir aqui algo por que tínhamos lutado lá fora, que seria uma forma de ir encaixando os princípios do Cairo na política pública nacional. Não só que fossem reproduzidos, mas que também tivéssemos instrumentos para monitorar e ver até que ponto seria implantado e da forma como deveriam ser. Tirou de mim a referência que queria fazer de muita saudade ao Vilmar Faria, que foi o meu interlocutor direto o tempo todo para estabelecer a criação da CNPD.

Por outro lado, queria destacar também o apoio muito grande que a Comissão recebeu de Paulo Paiva, em suas duas gestões, como ministro do Planejamento e ministro do Trabalho. Ele deu um apoio muito grande à CNPD. Este destaque é muito importante, posto que a CNPD – seus objetivos, suas competências, suas metas – ainda não era reconhecida em todos os ministérios. Era um trabalho muito grande de adentrar e tornar a questão de população e desenvolvimento uma necessidade, sem a qual os ministérios não poderiam ir para frente. Paulo Paiva nos ajudou muito nisso.

Quero destacar também a dificuldade que encontraríamos do ponto de vista até financeiro desde o primeiro momento também do FNUAP(1)..

Digitalizado com CamScanner

Lembro-me que, instalada a CNPD, fomos procurados pelo FNUAP, que queria saber o que precisávamos, oque queríamos. Mas, primeiro, tínhamos que estabelecer as estratégias de ações da CNPD. A CNPD foi criada em agosto, mas empossada em 29 de novembro de 1995.

No dia seguinte, fizemos a primeira reunião e ali definimos as nossas finalidades, por onde queríamos ir. No ano de 1996, tivemos onze reuniões, ou seja, quase uma reunião por mês. Por que? Porque tinha tudo por fazer. Tínhamos de criar um comitê assessor para a Agência Brasileira de Cooperação, que queria que a assessorássemos, para saber como ela ia se pautar para ir para frente diante desse organismo, que era a CNPD.

Criamos esse comitê assessor, que foi extremamente importante e, na verdade, criou-se também junto com o FNUAP. Isso foi fundamental. Estabelecemos as prioridades, publicamos e essa publicação teve um alcance muito grande, porque saiu em 1996 e dava diretrizes e subsídios para o próprio FNUAP se orientar, para deixar de ser um balcão de apresentação de projetos e ter uma orientação de como e quais eram as prioridades do governo brasileiro. Portanto, a seleção de projetos que chegavam ao FNUAP, passou a ter certos parâmetros para poder funcionar.

Tínhamos ainda como tarefas, em 1996, traduzir para o português o plano de ação do Cairo, porque era preciso que se chegasse na ponta, na militância, em quem não foi ao Cairo mas ouviu falar que se resolveu muita coisa importante lá. A distribuição foi maciça no Brasil. Chegou às mãos de todos os multiplicadores deste país que tinham alguma coisa a ver com os princípios do Cairo. Esses primeiros passos foram fundamentais. Também em 1996, estabelecemos o concurso de monografias na área de população e desenvolvimento, que vinha não só atender, mas estimular uma demanda nessa área que não fosse aquela demanda que se canalizava para a ABEP, ANPOCS, ANPEC, ANPED, e assim por diante. Queríamos descobrir novos interesses no país, para financiar os projetos, de novo com o apoio do FNUAP(*).

Estou muito feliz, muito contente, porque chegamos lá. Quando, com muita luta, conseguimos, em 2002, que a CNPD fosse um órgão colegiado do Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão, estava definido, institucionalizado, tinha regras sobre como se convocam as pessoas, qual a duração dos mandatos, tudo isso foi estabelecido ali, para que ela, institucionalizada, pudesse prosseguir.

Quero fazer um agradecimento muito especial ao IPEA. Desde a primeira hora, o IPEA nos abrigou, fortaleceu-nos, ajudou-nos a chegar onde chegamos e, de novo, estamos instalados no IPEA. Quero agradecer muito as palavras da ministra, que é um exemplo para prosseguirmos na luta em defesa dos direitos em geral, das mulheres, em particular, e dos excluídos. A questão racial não foi tratada como um Grupo de Trabalho, mas na verdade ela permeou todas as atividades da CNPD.

Eduardo, gostaria de cumprimentá-lo. Você participou da CNPD durante os quatro anos em que permaneceu como presidente da ABEP, porque nós estimulamos – isso não estava em nenhuma legislação – que um dos membros da sociedade teria de ser necessariamente o presidente ou a presidente da ABEP. E assim foi.

Percebo, pela minha experiência, que quando criamos alguma coisa e a sucessão se faz sem trauma, isso significa que a instituição, a instância ou o órgão foi criado de uma forma madura, com compreensão, pluralidade, o que é muito importante para entender o outro. Isso significa amadurecer no trabalho e nos objetivos das instituições. Quero agradecer muito, especialmente ao coordenador do NEPO, José Marcos Pinto da Cunha. Quero agradecer a todos que estão aqui e dizer que estou muito feliz. Não significa que este foi o ponto de parada, pois estamos continuando com muitas coisas que vocês logo vão ficar sabendo. Muito obrigada. Um abraço a todos.

(*) Fundo de População das Nações Unidas.
Sessão Especial 1991.

DISCURSO Dra.Elza Berquó

Entrega do Prêmio *Brenda Lee*
Programa Estadual de DST/Aids
Secretaria de Estado da Saúde/SP
São Paulo, 31/10/2013

Exmo. Dr. DAVID UIP

Secretário de Estado da Saúde

Dra. MARIA CLARA GIANNA

Coordenadora do Programa Estadual de DST/Aids de São Paulo

Drs. ARTHUR KALICHMAN

e ROSA DE ALENCAR DE SOUZA

Coordenadores Adjuntos do Programa Estadual de DST/Aids de São Paulo

Dr. PAULO ROBERTO TEIXEIRA

Presidente do Evento

Com orgulho, saúdo o Programa Estadual de DST/Aids, em seu 30º. Aniversário, pelo pioneirismo ao reconhecer que a Aids seria um sério problema de saúde pública.

Sob lideranças corajosas e competentes, enfrentando toda sorte de desafios, o trabalho desenvolvido foi e continua a ser inspirador em todo o país e fora dele.

Com emoção agradeço ao Programa Estadual de DST/Aids, a lembrança de meu trabalho de pesquisadora para receber o Prêmio Brenda Lee – "anjo da guarda" – dos vulneráveis e discriminados.

Na construção científica, as pedras são as ideias, polidas arduamente, tendo como contraponto necessário, o entusiasmo perene.

A carreira científica, como sabemos, não é feita de trajetória ***solo***. Resulta de um trabalho coletivo que envolve simultaneamente várias gerações.

Neste sentido, compartilho este Prêmio com todas e todos que me acompanharam nesta longa jornada.

Senado Federal
Gabinete do Presidente

Brasília, 5 de setembro de 2005.

Prezada Senhora,

Participo a Vossa Senhoria que o Senado Federal, a requerimento do Senhor Senador Pedro Simon, inseriu, em Ata da Sessão de 21 de setembro do corrente ano, Voto de Aplauso, cujo texto segue em anexo.

Cordiais saudações,

Senador Renan Calheiros
Presidente do Senado Federal

A Sua Senhoria a Senhora
Elza Berquó

Digitalizado com CamScanner

Voto de Aplauso

"REQUERIMENTO Nº 1.048, DE 2005

Requer um Voto de Aplauso e congratulações às 52 brasileiras incluídas no projeto "Mil mulheres para o Prêmio Nobel da Paz 2005".

Excelentíssimo Senhor Presidente do Senado Federal,
Senador RENAN CALHEIROS,

Com fundamento no disposto no artigo 222 do Regimento Interno do Senado Federal, requeiro a Vossa Excelência a inserção em Ata de um Voto de Aplauso e congratulações às 52 brasileiras incluídas no projeto "Mil mulheres para o Prêmio Nobel da Paz de 2005".

JUSTIFICAÇÃO

Nomes de 52 brasileiras estão entre os de 1.000 mulheres de todo o mundo, indicadas para participar do projeto "Mil mulheres para o Prêmio Nobel da Paz", que reunirá a biografia de todas essas mulheres em um dossiê para ser submetido à equipe do Prêmio Nobel 2005, responsável por definir os concorrentes.

Foram escolhidas mulheres de 153 países e o Brasil teve o terceiro maior número de indicações, atrás apenas da China, com 108 indicadas (sendo 81 da China Continental, 18 de Taiwan e 9 de Hong Kong) e da Índia, que concorrerá com 91 mulheres. O Brasil, com suas 52 indicações, é seguido por Estados Unidos, Federação Russa e Paquistão.

A lista fechada das mil indicadas para 2005 já foi entregue ao comitê do Nobel. Se forem escolhidas, em nome das mil mulheres, três irão a Oslo receber o prêmio. Com o dinheiro recebido, será criado um Fundo pela Paz que desenvolverá projetos para mulheres.

Independentemente do resultado final, o trabalho dessas mulheres será documentado por jornalistas, autores, produtores de vídeo e fotógrafos para que seus exemplos sejam seguidos por homens e mulheres em situações de conflito. Não só o perfil

DEPUTADO ÍTALO CARDOSO

São Paulo, 12 de setembro de 2005.

Ofício GIC
Nº. 336/05

Prezada Senhora,

A Comissão de Direitos Humanos da Assembléia Legislativa do Estado de São Paulo, realizará uma Sessão Ordinária Especial no dia 22 de setembro, às 14:00hs no Auditório José Bonifácio (1º andar), dedicada ao tema: "1000 mulheres para o Prêmio Nobel da Paz 2005".

Como V. S. é uma das mulheres 52 mulheres brasileiras indicadas ao Prêmio, gostaríamos de contar com a sua presença nesse evento, contribuindo desta forma para que o legislativo paulista possa ter um envolvimento efetivo no apoio a tão importante iniciativa.

Na oportunidade renovamos protestos de estima e consideração.

Ítalo Cardoso
Deputado

30/7/2013

Digitalizado com CamScanner

PALAVRAS: PROFESSORA EMÉRITA E DOUTORA HONORIS CAUSA

Digitalizado com CamScanner

DISCURSO PROFESSORA EMERITA FSP/USP

A homenagem que me prestam hoje toca no mais íntimo de meus sentimentos.

Quero dedicá-la à memória de Pedro Egydio de Oliveira Carvalho – Professor e pesquisador por excelência – cujo trabalho nesta Faculdade marcou na USP e em todo o país, o início de uma nova era no conhecimento teórico-conceitual da Estatística, bem como de suas inúmeras aplicações no campo das ciências. Tive a sorte e orgulho de compartilhar de sua sabedoria e humanidade.

Este reencontro com esta Escola me leva de volta aos meus sonhos de juventude e ao tempo em que vi entrar pelos anos minha maturidade.

Identificada desde logo com os elevados objetivos que norteavam a então Faculdade de Higiene:

- Foi aqui que um dia fiz a séria opção de utilizar todos os conhecimentos próprios à minha formação como ferramentas vigorosas em prol da saúde das populações;
- Foi aqui que as estatísticas saíram de seu leito frio de meras cifras para assumirem seu conteúdo verdadeiramente humano;
- Foi aqui também que me coloquei entre aqueles que acreditam que o bem-estar físico, mental e social de mulheres e homens não é dádiva, mas direito;
- Foi aqui que compreendi que das universidades – feitas com a riqueza social produzida pelo povo – deve partir o conhecimento verdadeiro, ético e descomprometido, que sustentado pela vontade popular, abre os caminhos para enfrentar e solucionar seus problemas.

Enfim, esta Escola foi a forja onde, através do trabalho cotidiano da ciência voltada para o bem comum, floresceu em mim o compromisso com a justiça social, que se constitui até hoje na maior riqueza de meu espírito.

Nesta luta pela defesa desses direitos:

- Vi bandeiras caírem e outras serem desfraldadas;
- Vi coroas rolarem de frontes falsas e serem cingidas nas dos justos;
- Vi penitentes à procura de crenças e descrentes abandonando os templos;
- Vi velas dando-se ao vento e embarcações acorrentadas nos portos;
- Vi crepúsculos aguardando ansiosos pelas auroras;
- Vi mãos crispadas e mãos serenas;
- Vi mãos vazias e mãos dadas.

E, assim, de mãos dadas, regresso a esta casa de onde o coração nunca partiu.

Obrigada!

Fala proferida por Elza Salvatori Berquó ao receber o Título Professora Emérita, da Faculdade de Saúde Pública/USP, São Paulo, em 24 de abril de 2014

TÍTULO DOUTORA HONORIS CAUSA

Histórico:

- 19 de novembro de 2013, a coordenação do NEPO encaminha para a Coordenadoria de Centros e Núcleos Interdisciplinares de Pesquisa- Cocen, a solicitação para a referida honraria

- A Portaria GR-3, de 30-1-2014, da Reitoria constitui Comissão Especial para emitir parecer para apreciação do Consu, sobre o pedido de concessão de título de Doutora "Honoris Causa" à Profa. Dra. Elza Salvatori Berquó: Professores Doutores Maria Coleta Albino de Oliveira, José Alberto Magno de Carvalho e José Marcos Pinto da Cunha

- A 136ª Sessão Ordinária, de 25-3-2014, do Conselho Universitário da UNICAMP, aprova a Concessão do Título de Doutor "Honoris Causa" apresentada pelo Núcleo de Estudos de População à Professora Elza Berquó (D.O. 12 de abril de 2014).

-Em 05 de agosto de 2014, a 138ª Sessão Ordinária do Conselho Universitário da Unicamp, não aprova a revogação do título de Doutor Honoris Causa a Jarbas Passarinho, concedido em 1973.

-Nesse contexto, a Professora Elza Berquó se recusa, em 2014, a marcar uma data solene para receber do Conselho Universitário o diploma de Doutora Honoris Causa pela Unicamp. "Não vou receber o diploma de Doutora Honoris Causa do mesmo Conselho Universitário que não revogou o título de quem instituiu o AI5" (eu lembro que ela me disse esta frase)

-Passadas duas gestões da administração central, em 2021, com a posse do reitor Antônio José de Almeida Meirelles, a revogação do título ao Coronel Jarbas Passarinho volta a ser pauta do Conselho Universitário, indicando um momento favorável para essa revogação, que ocorreu, por unanimidade, em 28 de setembro de 2021.

-Com esse novo contexto, em 30 de agosto de 2021, a cerimônia de entrega do título de Doutora Honoris Causa da Unicamp à Elza Salvatori Berquó, que na UNICAMP foi responsável pela fundação do Núcleo de Estudos de População (Nepo) em 1982.

Dentre os 30 títulos concedidos pela Unicamp, desde 1971, a Professora Elza Berquó é a única mulher a receber esta honraria em 56 anos de Universidade.

UNICAMP

Professor Doutor

Antonio José de Almeida Meirelles

Reitor da Universidade Estadual de Campinas, de acordo com a deliberação do Conselho Universitário, em Sessão realizada aos vinte e cinco dias do mês de março do ano de dois mil e catorze, confere à Professora Doutora

Elza Salvatori Berquó

o título de

"Doutor Honoris Causa"

para que possa gozar dos direitos e prerrogativas a ele inerentes

Cidade Universitária "Zeferino Vaz"

Angela de Noronha Bignami
Secretária Geral

Antonio José de Almeida Meirelles
Reitor

Digitalizado com CamScanner

Carta-Homenagem à

Profa. Elza Berquó

O Centro Acadêmico Emilio Ribas, em nome do compromisso com o SUS e, consequentemente, com a Justiça de Transição, tem o dever e a obrigação política, cultural e moral de prestar essa homenagem à professora **Elza Berquó**, assim como nosso desprezo pelo *Golpe Maldito* – como bem se refere **Elza Berquó** –, que há exatos cinquenta anos nosso país sofreu.

Elza Berquó, até aquele momento chefe do Departamento de Estatística Aplicada da então Faculdade de Higiene e Saúde Pública da USP, foi pioneira ao introduzir a demografia no meio acadêmico brasileiro e ao usar esse campo do conhecimento como ferramenta para compreensão de parte das transformações sociais.

Em 1969, com o Ato Institucional nº 5 (AI-05), a Faculdade de Saúde Pública e o Centro de Estudos de Dinâmica Populacional (CEDIP) perderam **Elza**, que foi aposentada compulsoriamente em razão de sua convicção de esquerda, entre outras coisas, expressa na crítica às elevadíssimas taxas de mortalidade infantil no País. Comprometida com a democracia e a liberdade, **Elza** abrigou militantes provenientes da luta armada, contra o regime civil-militar, em sua então residência na Chácara Monte Alegre.

Com a chegada da anistia, **Elza** não voltou a lecionar na Universidade. Negava trabalhar sem autonomia, uma coragem infelizmente rara entre os acadêmicos. A opção feita foi pelo Centro Brasileiro de Análise e Planejamento (CEBRAP) e, posteriormente, pelo Núcleo de Estudos Populacionais (NEPO) da UNICAMP. Entre as vastas conquistas sociais com as qual Elza Berquó contribuiu está à reintegração dos professores aposentados compulsoriamente no período militar, e a inclusão do quesito raça/cor nas bases de dados do SIM e do SINASC, pertencentes ao DATASUS, conquista essa que fortaleceu a luta do movimento negro. Hoje o curso de Saúde Pública da USP é o que tem mais negros em proporção – todos os anos algo em torno de 20% de ingressantes por turma, segundo a FUVEST.

Por isso e muito mais, o Centro Acadêmico Emílio Ribas presta esta singela homenagem à professora **Elza Berquó**.

Representante Discente Orador

São Paulo, 01 de abril de 2014

Centro Acadêmico Emílio Ribas

Faculdade de Saúde Pública da USP

(Gestão "Pluralidade" 2014)

Coordenadoria de Relações Externas

Coordenadoria de Comunicação

Coordenadoria de Eventos

Coordenadoria de Formação Política

Coordenadoria de Patrimônio

Coordenadoria de Projetos

Coordenadoria de Relações Institucionais

Coordenadoria de Finanças

Digitalizado com CamScanner

Assunto: pedido de concessão de título de Doutora "Honoris Causa" à Profa. Dra. Elza Salvatori Berquó

Parecer da Comissão especial

De acordo com o disposto na portaria GR Nº 003/2014 segue o parecer:

Mineira de Guaxupé, Elza Salvatori Berquó formou-se em Matemática pela Pontifícia Universidade Católica de Campinas, é Mestre em Estatística pela Universidade de São Paulo e Doutora em Bioestatística pela Universidade de Colúmbia. Depois de vários cursos de especialização em Estatística em universidades americanas, tornou-se Livre Docente pela Universidade de São Paulo. Ingressou na então Faculdade de Higiene e Saúde Pública daquela universidade, onde, como Professora Catedrática de Estatística, foi responsável pela formação de gerações de estatísticos e epidemiologistas, passando a se constituir referência obrigatória nos estudos em saúde pública no país.

Foi na Faculdade de Saúde Pública que Elza enveredou pela Demografia, fundando o Centro de Estudos em Dinâmica Populacional – CEDIP, o primeiro centro universitário de ensino e pesquisa em Demografia no Brasil. Sob sua liderança, vários profissionais foram estimulados a titular-se em Demografia nos Estados Unidos, voltando ao país para integrar uma equipe que, por ela liderada, viria conduzir vários estudos no campo dessa disciplina e formar novos demógrafos brasileiros.

O regime militar atinge perversamente este e outros grupos de pesquisa em crescente atividade. Em 1969, Ato Complementar ao Ato Institucional Nº. 5 determina a aposentadoria compulsória da Professora Elza Berquó, o mesmo acontecendo com outros professores e intelectuais em diversas instituições de ensino e pesquisa do país. Em São Paulo, a indignação combativa e criativa fez com que desse episódio surgisse o Centro Brasileiro de Análise e Planejamento – CEBRAP, do qual Elza é uma das fundadoras. Afastada da Cátedra, foi no CEBRAP que a Professora Elza Berquó deu continuidade a seu trabalho em população, sempre inovador e permeado pela fervilhante discussão intelectual que se processava naquela instituição de resistência. Mas Elza não parou por aí. Com a Anistia, recusa-se a voltar à USP, de onde saira à força. Em 1982, no entanto, retorna à vida acadêmica, criando na Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP o Núcleo de Estudos de População – NEPO, do qual foi sua coordenadora por muitos anos.

Pode-se dizer, sem sombra de dúvida, que Elza Berquó foi a pioneira dos estudos demográficos no Brasil e que sua inteligência, capacidade criativa, visão de futuro, poder de convocatória e extrema habilidade gerencial foram decisivos para que essa área de conhecimento avançasse no Brasil.

Conhecida por sua combatividade, energia e rigor, Elza Berquó engajou-se ao longo desse tempo na promoção de múltiplos projetos. Guiada por um forte sentimento de justiça, Elza colocou estas características pessoais a serviço do interesse coletivo, liderando ou propondo novas agendas de pesquisa e contribuindo, com o conhecimento gerado, para o avanço de teses que, se às vezes polêmicas, representavam significativos avanços intelectuais e políticos. Foi assim com a importância da sexualidade na explicação do comportamento reprodutivo e com a discussão acerca da esterilização feminina no Brasil. E foi assim, também, com a aproximação do pensamento acadêmico em Demografia à luta do movimento de mulheres, englobando as múltiplas dimensões dos direitos humanos, especialmente no âmbito da reprodução e da saúde.

Nessa linha de atuação foi criado no NEPO o "Programa de Saúde Reprodutiva e Sexualidade", aliando os resultados mais relevantes da pesquisa demográfica aos desafios multidisciplinares na promoção da saúde das mulheres em um contexto de direitos. A realização de nove edições do programa atesta o sucesso desta iniciativa inovadora.

Em sua vasta e relevante produção científica Elza Berquó soma 97 artigos publicados em periódicos nacionais e internacionais, 25 livros como autora ou organizadora, 55 capítulos de livros, 101 eventos científicos organizados, além de materiais didáticos, audiovisuais e outros. Sua visão estratégica e, sobretudo, capacidade de inovação científica refletem-se nas pesquisas e projetos que coordenou. Entre elas poder-se-ia destacar: "Pesquisa Nacional sobre Reprodução Humana", realizada com apoio do International Development Reserarch Centre (IDRC), do Population Council, e da FINEP entre 1973-1978; "Estudo da Fecundidade dos Estados Brasileiros em 1970", realizada em 1974-1975, e o "Estudo Multicêntrico da Morbi-Mortalidade Feminina no Brasil", realizada em 1995-1999, ambas com apoio da Fundação Ford - Brasil; "Saúde Reprodutiva da Mulher Negra", realizada em 1991-1993, e o "Programa para Formação de Pesquisadoras Negras", realizado entre 1994-1996, patrocinados pela Fundação MacArthur; e "Comportamento sexual da população brasileira e percepções do HIV/Aids", edições de 1998 e 2005. Merece atenção especial a "Pesquisa Nacional de Demografia e Saúde da Criança e da Mulher, PNDS 2006", não apenas por sua grandiosidade e complexidade operacional, mas, também, pelo impacto dos seus resultados para as políticas públicas em nível nacional. Esta pesquisa contou com o apoio do Ministério da Saúde.

Em sua atuação institucional, além de liderar até hoje a área de estudos populacionais do CEBRAP, presidiu a Comissão Nacional de População e Desenvolvimento, CNPD, de 1995 a 2002, foi membro das Comissões Consultivas dos Censos Demográficos de 1991, 2000 e 2010, da Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, IBGE e uma das fundadoras da Associação Brasileira de Estudos Populacionais, ABEP, em 1977. Entre os vários prêmios e títulos recebidos destacam-se: Membro da Ordem do Mérito Científico Classe Grã-Cruz, 1998, Membro titular da Academia Brasileira de Ciências, 2000 e Pesquisador Emérito do CNPq, 2013.

Digitalizado com CamScanner

UNICAMP

No plano da Unicamp, com a fundação do Núcleo de Estudos de População, em 1982, na esteira da inovadora ideia de criar na Universidade centros e núcleos de pesquisa multidisciplinares, Elza Berquó novamente mostrando grande visão de futuro, inicia um novo e bem sucedido momento de institucionalização dos estudos demográficos no Estado de São Paulo.

Tendo coordenado o NEPO por 12 anos até o momento de sua consolidação, Elza Berquó foi decisiva para transformar a Unicamp em uma das grandes referências sobre temas populacionais no Brasil. Além do NEPO, e através dele, entusiasticamente contribuiu e apoiou a criação do Programa de Pós-graduação em Demografia no IFCH, hoje reconhecido nacional e internacionalmente por seu nível de excelência, merecendo da CAPES nota 6. Mesmo tendo desempenhado por pouco tempo a função de professora colaboradora do programa, sua participação nunca deixou de ser expressiva, tanto na orientação de teses de doutorado, quanto no oferecimento de disciplinas.

Duas características se destacam neste pequeno resumo da trajetória profissional de Elza Berquó. Em primeiro lugar, a associação entre ciência e política, não importando o tema a que sua inteligência inovadora tenha se dedicado. Essa característica decorre do entendimento de que a pesquisa deve corresponder aos interesses de uma coletividade, gerando conhecimentos capazes de subsidiar a superação de obstáculos na promoção de direitos. Em segundo lugar, o gosto pela construção de instituições, enquadramento necessário ao desenvolvimento de projetos a médio e longo prazos. Por onde passou, Elza deixou sua marca e, mais importante, um legado para as gerações mais jovens.

A Unicamp deve a Elza Berquó boa parte do protagonismo atingido no campo da Demografia, em nível nacional e internacional, nas áreas de ensino, da pesquisa e da extensão.

Pelo acima relatado, esta Comissão encaminha favorável e enfaticamente à concessão pela UNICAMP do título de Doutor "Honoris Causa", em reconhecimento ao papel desempenhado pela Professora Elza Salvatori Berquó no desenvolvimento da Demografia no Brasil e pela relevante contribuição à excelência da Unicamp neste campo da ciência.

Campinas e Belo Horizonte, 18 de fevereiro de 2014

Profa. Doutora Maria Coleta Albino de Oliveira (IFCH/Unicamp)

Prof. Dr. José Alberto Magno de Carvalho (Face/UFMG)

Prof. Dr. José Marcos Pinto da Cunha (IFCH/Unicamp)

3

CONFE
CONSELHO FEDERAL DE ESTATÍSTICA

DIPLOMA DE ESTATÍSTICO EMÉRITO

O Conselho Federal de Estatística - CONFE, concede a

ELZA SALVATORI BERQUO

O título de Estatístico Emérito pela relevante atuação em prol da profissão de Estatístico.

Rio de Janeiro, 11 de agosto de 2021.

Mauricio Pinho Gama
Presidente do CONFE

Digitalizado com CamScanner

CONSELHO FEDERAL DE ESTATÍSTICA

ESTATÍSTICO EMÉRITO

O CONFE, visando registrar e homenagear os que se destacaram no exercício profissional, criou o título de ESTATÍSTICO EMÉRITO. Este título é atribuído anualmente àqueles escolhidos pela Comissão de Mérito do Conselho Federal de Estatística.

REGULAMENTO DE ESCOLHA DO ESTATÍSTICO EMÉRITO
APROVADO NA SESSÃO DO DIA 10 DE JUNHO DE 2015

Título de Estatístico Emérito do CONFE – Regulamento

Capítulo I - Do Título

Art. 1° - O título Estatístico Emérito será outorgado pelo CONFE ao estatístico brasileiro, personalidades brasileiras ou estrangeira, radicado no Brasil **há pelo menos 10 anos**, pelo conjunto de sua obra científico-tecnológica e por seu renome junto à sociedade brasileira.

§ Único - Entende-se conjunto de obra: cargos e/ou funções profissionais relevantes exercidas, artigos científicos publicados em revista de renome na área de estatística, projetos, livros e capítulos de livros, participação relevante em cursos de graduação ou pós-graduação, participação em academias nacionais e internacionais, prêmios e láureas recebidas, participação em colegiados relacionados com a profissão de estatístico.

Art. 2° - O título será concedido anualmente, em sessão pública, por ocasião de reunião solene do CONFE.

§ 1° – Os agraciados não poderão ter menos de 50 anos no caso de não estatísticos.

§ 2° - Os estatísticos agraciados deverão ter no mínimo 20 anos de registro profissional.

§ 3° - O número de laureados anualmente não poderá exceder a cinco (5), EXCEPCIONALMENTE NO ANO DO CINQUENTENÁRIO PODERÁ SER ATRIBUÍDO O TÍTULO A MAIS DE CINCO ESTATÍSTICOS;

§ 4° - Dependendo da disponibilidade financeira do CONFE e mediante deliberação da SUA plenária, correrão à conta do CONFE as despesas com passagens e diárias para os agraciados comparecerem à solenidade de concessão do título.

Art. 3° - A premiação a ser concedida consiste de:
- Título e diploma de Estatístico Emérito do CONFE;
- Dependendo da disponibilidade financeira do CONFE e mediante deliberação da plenária, poderá ser concedida uma premiação em espécie.
- O estatístico contemplado com a premiação ficará isento de pagamento de anuidade.

CONRE-3
Conselho Regional de Estatística da 3ª Região (SP)

OFÍCIO CONRE-3 N° 024/2021 **São Paulo, 20 de setembro de 2021**

TÍTULO DE ESTATÍSTICO EMÉRITO 2021

Prezado Profa. Dra. Elza Salvatori Berquó,

O CONRE-3 tem a honra de comunicar que o seu nome, indicado por nós, foi analisado e aprovado pela Comissão de Mérito do CONFE, que lhe confere, então, o título de **ESTATÍSTICO EMÉRITO 2021**.

O título **Estatístico Emérito** é outorgado pelo CONFE ao estatístico brasileiro, personalidades brasileiras ou estrangeira, radicado no Brasil há pelo menos 10 anos, pelo conjunto de sua obra científico-tecnológica e por seu renome junto à sociedade brasileira. Como conjunto de obra entende-se seus cargos e/ou funções profissionais relevantes exercidas, artigos científicos publicados em revista de renome na área de estatística, projetos, livros e capítulos de livros, participação relevante em cursos de graduação ou pós-graduação, participação em academias nacionais e internacionais, prêmios e láureas recebidas, participação em colegiados relacionados com a profissão de estatístico.

Gostaríamos de parabenizá-la pelo merecido reconhecimento do CONFE e, consequentemente, dos CONREs, à sua inestimável contribuição à Estatística do Brasil.

Em breve, a Sra. receberá uma comunicação oficial do CONFE.

Atenciosamente,

Assinado de forma digital por CONSELHO REGIONAL DE ESTATÍSTICA 3 REGIAO:15252395000197
Dados: 2021.09.21 17:23:08 -03'00'

Doris S M Fontes
Presidente
CONRE-3

Anexo: Regulamento do CONFE sobre a escolha do Estatístico Emérito

Digitalizado com CamScanner

CONSELHO FEDERAL DE ESTATÍSTICA

Capítulo II - Das Indicações.

Art. 4º - A cada ano, antes do mês de JULHO, o plenário do CONFE, com a presença da maioria dos seus integrantes, procederá a escolha dos laureados.

§ Único – Os nomes agraciados poderão ser objetos de indicação por Comissão especial do CONFE especialmente designada pela plenária para este fim.

Capítulo III - Disposição Final

Art. 5º - Os casos omissos serão resolvidos pela plenária do CONFE.

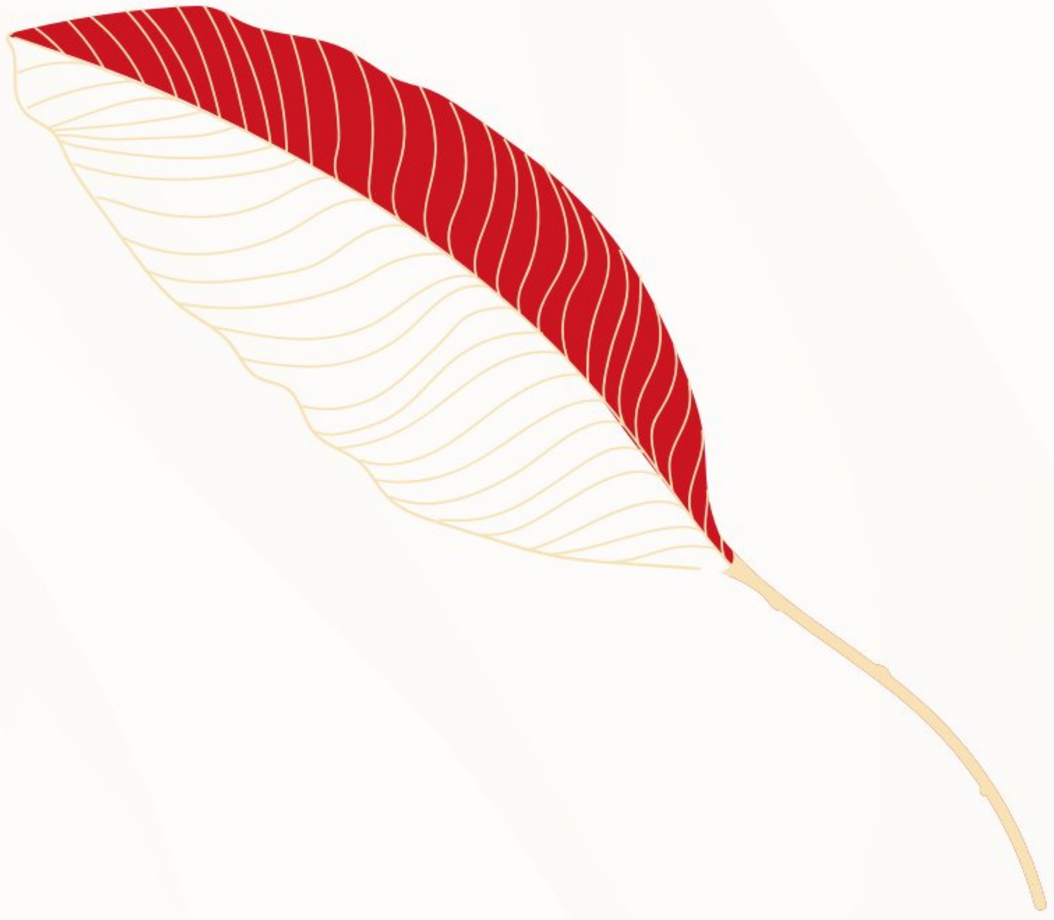
ESTATÍSTICOS EMÉRITOS – 2015

Hédio São Martinho
Calmon Gold
Valéria Motta Leite
Manoel Antônio Soares da Cunha
Luiz Salvador Lopes
Jorge de Souza
Jubiry Vicente da Silva

Digitalizado com CamScanner

PALAVRAS: PELA DEMOCRACIA

Digitalizado com CamScanner



MANIFESTO DA UNICAMP PELA DEMOCRACIA

Abaixo-assinado da comunidade acadêmica da Unicamp em defesa da democracia e pelo respeito ao resultado das eleições de outubro de 2022.

A Universidade Estadual de Campinas, criada logo após o golpe civil-militar de 1964, conviveu – durante as suas duas primeiras décadas – com a falta de liberdades democráticas, a censura nos planos da educação e da cultura e a repressão política. Como comprovam os trabalhos da Comissão da Verdade e Memória "Octavio Ianni" da Unicamp (2013-2015), a comunidade acadêmica, durante a ditadura militar (1964-1985), foi afetada por "permanentes ameaças e violências concretas, mas também – por meio da resistência democrática que protagonizou – se opôs ao obscurantismo cultural e ao arbítrio representados pelo terrorismo de Estado então vigente".

Na longa noite de arbítrio e autoritarismo que se abateu sobre o país, a Unicamp buscou, pois, resistir às tentativas de controle e subordinação aos objetivos políticos e estratégicos defendidos pelos dirigentes da ditadura militar, seja no plano federal, seja no plano estadual. Com destemor e firmeza, a Universidade procurou manter sua autonomia acadêmica e científica bem como sua independência política e ideológica diante das frequentes ameaças, vindas de agentes e aparelhos da ditadura militar.

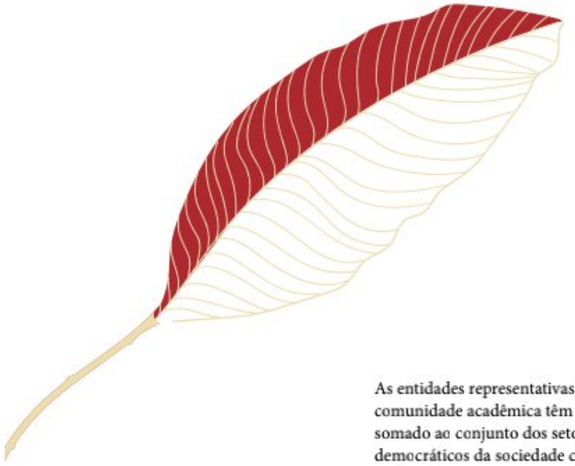
Uma manifestação exemplar destes compromissos pode ser comprovada no plano simbólico. Sob a vigência da rígida censura ao debate público e pensamento crítico, a Unicamp concedeu o título de Doutor Honoris Causa – a mais alta homenagem acadêmica da instituição – a pesquisadores, acadêmicos, artistas, literatos, clérigos que eram consideradas "subversivos" e "inimigos públicos" do regime de 1964.

Recentemente, e ainda no plano simbólico, a Unicamp expressou seu inequívoco compromisso com os valores democráticos. Por meio de uma Placa de bronze, erigida no centro do campus, a universidade fez questão de, publicamente, homenagear "homens e mulheres da comunidade acadêmica que, lutando pela redemocratização, sofreram violências físicas e morais durante a ditadura militar".

Em tempos recentes, a comunidade acadêmica não deixou de se posicionar. O processo de impeachment do governo de Dilma Rousseff foi um desses momentos. Nestes seis últimos anos, desde o traumático impedimento – que permitiu a governos federais e estaduais radicalizarem políticas econômicas de natureza neoliberal – a comunidade universitária não tem abdicado de manifestações críticas, pois a questão democrática e a crise econômica passaram a centralizar o debate político nacional.

Desde então, centros de estudos e núcleos de pesquisas da Unicamp têm oferecido estudos e trabalhos altamente qualificados sobre: o desmonte das políticas públicas; o desemprego estrutural; o aumento da miséria e o endividamento da população; as contrarreformas trabalhista e da previdência; a ausência de uma política ambiental e a devastação do meio ambiente; a escalada da violência contra os povos indígenas (retirada de direitos, invasão de terras e o avanço de atividades ilegais) etc.

Digitalizado com CamScanner



As entidades representativas da comunidade acadêmica têm se somado ao conjunto dos setores democráticos da sociedade civil ao levantarem suas vozes contra os ataques às minorias, aos movimentos sociais, às áreas da educação, à pesquisa, à cultura e à saúde pública.

Sobre este último tipo de ação governamental, avultam o negacionismo da ciência e os profundos cortes nos investimentos públicos, responsáveis diretos pela crise sanitária sem precedentes que ainda enfrenta o país. Mais de 680 mil vidas de brasileiras e brasileiros, ceifadas pela pandemia de Covid-19, não deixam de ser o mais trágico legado deste retrocesso social e econômico ao qual o país tem sido submetido nos últimos quatro anos deste irresponsável e desastroso governo federal.

A dois meses das eleições de outubro, setores democráticos da sociedade civil se mobilizam, pois a democracia no Brasil está sendo, cotidianamente, atacada por altos dirigentes do atual governo. Não se trata de uma afirmação retórica: a democracia no Brasil está em risco! Neste momento, a comunidade acadêmica da Unicamp, igualmente, não deve se silenciar!

Instituição que, desde sua criação, esteve comprometida com a intransigente defesa dos valores democráticos, a Unicamp repudia quaisquer ações que possam contribuir para a ruptura constitucional e o retrocesso político advindo de mais um golpe de Estado. De forma límpida e definitiva, a comunidade acadêmica se manifesta em defesa da realização de eleições livres e do respeito aos seus resultados.

Ao defendermos, de forma resoluta, a democracia política no país, não podemos deixar de reafirmar nosso compromisso com a efetivação de políticas públicas que, no próximo governo federal, enfrentem as profundas desigualdades sociais e as discriminações de todas as espécies bem como se comprometa com a defesa do ensino público, gratuito e de qualidade no Brasil.

Nós, Professores Eméritos e uma pesquisadora Doutora Honoris Causa da Unicamp, ao encabeçarmos este Manifesto, conclamamos a todo/as os professores, funcionário/as e estudantes de nossa universidade a também assiná-lo.

Unicamp, 5 de agosto de 2022

Antônio Augusto Arantes, professor emérito, IFCH

Antônio Carlos Boschiero, professor emérito, IB

Bernardino Ribeiro de Figueiredo, professor emérito, IG

Carlos Alfredo Joly, professor emérito, IB

Carlos Rodrigues Brandão, professor emérito, IFCH

Carlos Vogt, professor emérito, IEL

Dermeval Saviani, professor emérito, FE

Elza Salvatori Berquó, Doutora Honoris Causa, Nepo-IFCH

Hermano Medeiros Ferreira de Tavares, professor emérito, FEEC

José Mário Martinez Perez, professor emérito, IMECC

Luiz Sérgio Leonardi, professor emérito, FCM

Maria Stella Bresciani, professora emérita, IFCH

Rodolfo Ilari, professor emérito, IEL

Rogério Cezar de Cerqueira Leite, professor emérito, IFGW.

COMISSÃO DA VERDADE DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO EM 2015

Este depoimento, comprometido com a verdade, pretende destacar os profundos danos e prejuízos no ensino e na pesquisa, decorrentes do afastamento compulsório de professores da USP, ocorrido em 1968.

Na época me encontrava na então Faculdade de Higiene e Saúde Pública da USP, dirigindo o departamento de Bioestatística, do qual faziam parte as disciplinas de Bioestatística e de Estatística Vital, bem como o Centro de Classificação de Enfermidades e Doenças, apoiado pela Organização Mundial da Saúde, com o propósito de manter atualizadas as normas estabelecidas pela instituição. Além do ensino e pesquisa, o Departamento atendia também grande demanda de consultorias de fora da Faculdade, para planejamento e análise estatística dos resultados de diversos estudos. Da Faculdade de Medicina vinha a maior parte das solicitações. Havia grande aproximação com o Departamento de Parasitologia, dirigido por Samuel Pessoa. No sentido de suprir as necessidades de análises estatísticas mais avançadas, o Departamento criou, em 1960, a disciplina de Estatística Matemática, até então inexistente em outras unidades da Universidade de São Paulo (USP). Ou seja, gestou o embrião do que viria a ser a introdução da Estatística no Instituto de Matemática.

No Brasil repercutia o acalorado debate, iniciado em meados dos anos 1960, pelos países ditos mais desenvolvidos. A preocupação residia no rápido crescimento populacional, no bloco dos países mais pobres.

Começava em vários países em desenvolvimento, inclusive no Brasil, a primeira fase da transição demográfica, caracterizada pelo declínio da mortalidade, e pela manutenção de altos níveis de fecundidade.

A redução da mortalidade, iniciada nos anos 50, resultou de esforços concentrados, em torno de uma visão de prevenção e erradicação de doenças e controle de epidemias. Conferências convocadas por organismos internacionais, como a Organização Mundial de Saúde (OMS), Organização Panamericana de Saúde (OPAS), Fundação Rockefeller, Fundação Kellog e Milbank Memorial Fund, entre outros, tiveram papel decisivo nesse comprometimento dos países, de incorporar aos currículos médicos, conhecimentos de higiene e medicina preventiva.

No caso do Brasil, essa preocupação já estava há muito, presente, como atesta a criação, em 1918, do Instituto de Higiene anexo à Faculdade de Medicina e Cirurgia de São Paulo, graças a um convênio firmado pelo Governo do Estado de São Paulo e a Fundação Rockerfeller. Poucos anos depois, em 1924, o Instituto de Higiene torna-se autônomo. Com a criação da Universidade de São Paulo, em 1934, a Escola de Higiene e Saúde Pública é incorporada à Universidade, e subordinada novamente à Cadeira de Higiene da Faculdade de Medicina. Só em 1945, a Escola passou a denominar-se Faculdade de Higiene e Saúde Pública, com caráter universitário autônomo.

Nos anos sessenta, contava-se apenas com a herança dos trabalhos de Giorgio Mortara, do IBGE, baseados nos censos de 1940 e 1950, conduzidos sob sua inspiração e responsabilidade. O atraso, ocorrido durante o regime militar, na divulgação

Digitalizado com CamScanner

dos resultados do recenseamento de 1960, dificultou a análise da tendência da fecundidade no Brasil.

Surpreendidos pelo neo-malthusianismo instalando-se no país, e contando com muito poucas pesquisas para esclarecer tendências e condicionantes das mudanças de comportamento da população no campo da reprodução, o Departamento inicia em setembro de 1965, a Pesquisa sobre Reprodução Humana no Distrito de São Paulo. Seus objetivos eram investigar os antecedentes reprodutivos da população do distrito da capital e acompanhar durante um determinado período de tempo, o comportamento da mulher residente em São Paulo, com relação à reprodução. A pesquisa permitiu observar o início do declínio no número médio de filhos por mulher, a partir de 1965, o que seria mais tarde confirmado com a publicação, em 1978, dos resultados do Censo de 1960. Ou seja, o país iniciou a segunda fase da transição demográfica entre 1960 e 1970.

Essa iniciativa contou com a participação de uma equipe multiprofissional e com diversos apoios: The Population Council (para o financiamento da fase retrospectiva da pesquisa); OMS e OPAS (para realização da fase prospectiva); Fundação Ford (para permitir que o material coletado pudesse ser analisado em computadores de grande porte na Universidade de Chicago), Universidade de Chicago e Fapesp.

Da perspectiva institucional, o país dispunha na época, do Centro Brasileiro de Estudos Populacionais, na Escola Nacional de Estatística do IBGE, criada em 1952. Contava também com o Setor de Demografia do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), desde 1966. A Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste (SUDENE) e o Banco do Nordeste completavam o quadro de órgãos públicos, que incluíam elementos de demografia para nortear suas políticas.

No plano latino-americano, contava-se com o Celade (Centro Latinoamericano e Caribenho de Demografia), criado no Chile, em 1957, pela Cepal (Divisão de População da Comissão Econômica para América Latina e Caribe). Sua criação visava oferecer: capacitação avançada na aplicação da Demografia ao estudo dos problemas econômicos e sociais e ao planejamento do desenvolvimento; promover a pesquisa demográfica ajustada às realidades sócio-econômicas dos países latino-americanos; estabelecer dados demográficos e técnicas de investigação uniformes, a fim de assegurar a comparabilidade entre os países, e gerar um sistema de intercâmbio de informação sobre os assuntos de população.

Nesse contexto, ganha força a ideia da criação, junto ao Departamento de Estatística Aplicada, de um centro de ensino e pesquisa em demografia. Contando com o apoio da OPAS, cria-se em 1966 o Centro de Estudos de Dinâmica Populacional (CEDIP), único de cunho acadêmico no país.

Esse processo se dá em plena vigência do regime militar, que até então havia baixado quatro Atos Institucionais, dois dos quais em 1966.

Aliás, na questão do aumento populacional, os militares estavam divididos: para alguns, o crescimento populacional seria bem-vindo, dada a extensão territorial do país; para outros o crescimento populacional poderia reprimir o desenvolvimento. Mas de modo geral, fazia vistas grossas ao controle da natalidade, promovido de fora para dentro do país.

O convênio entre a Faculdade e a OPAS previa recursos por cinco anos, incluindo salários e bolsas, para implantação do CEDIP, após os quais, seriam garantidos pela própria Faculdade. Em primeiro lugar, contaríamos com uma consultoria de alto nível na área de demografia. Isso se concretizou com a visita por um mês, da eminente demógrafa da Universidade de Princeton, Irene Tauber. Com ela foram planejados currículos para os futuros cursos de pós-graduação em Demografia. Desse plano, fazia parte também a escolha de universidades estrangeiras com notório saber em estudos populacionais. Dada a natureza multidisciplinar da Demografia, o CEDIP deveria agregar às áreas já presentes no Departamento, recursos humanos em economia, sociologia e medicina. Com bolsas de especialização em estudos populacionais, partiriam em 1966: Paul Singer (economista) para a Universidade de Princeton, João Yunes (médico sanitarista) para a Universidade de Michigan, Neide Lopes Patarra (socióloga) e Jair Lício Ferreira Santos (matemático-estatístico) para a Universidade de Chicago. Desde sua criação, o CEDIP foi dirigido pelo sociólogo Candido Procópio Ferreira de Camargo. De notório saber, visitou vários centros de estudos populacionais na Europa e nos Estados Unidos.

Todo esse esforço compartilhado para construir ferramentas capazes de expor as marcas de desigualdades de direitos, sociais, econômicos e étnico-raciais, na população brasileira, se deu dentro de uma muralha conservadora, não invadida pelas Forças Armadas, como ocorreu em outras unidades da USP.

Em 1968, todos estavam de volta ao Brasil, cheios de planos para o futuro do CEDIP e da demografia. Paul Singer, inclusive, fez ainda em 1968, livre-docência na Faculdade.

Em 13 de dezembro de 1968, o Ministro da Justiça, Luís Antonio da Gama e Silva, assina o Ato Institucional no 5, o mais violento e autoritário de todos os outros. Desrespeita a Constituição de 24 de janeiro de 1967, suspende garantias constitucionais, cerceia as liberdades civis e direitos individuais.

Foi a noite mais longa e mais escura de todas as outras, quando soube pela Voz do Brasil, que o AI-5, havia interrompido carreiras de eminentes professores e pesquisadores da USP. Dentre eles, muitos colegas e amigos. Do CEDIP, Paul Singer e eu fomos aposentados compulsoriamente.

Fora da Universidade, a sensação de angústia era como a presença do nada dentro de si. Falava-se mais baixo, encontros eram clandestinos, fazia-se autoinquisição na queima de documentos. A memória tornava-se vital.

Nesse contexto, a Faculdade de Higiene e Saúde Pública não honrou os compromissos assumidos com a OPAS. Daí decorreu que alguns membros começaram a se dispersar, para se abrigar em outras instituições. Candido Procópio Ferreira de Camargo e os demais pesquisadores remanescentes, continuaram lutando pela sobrevivência do CEDIP.

Mas a ditadura militar conseguiu ferí-lo, e o projeto pioneiro começava a perder forças.

***

Paul Singer e eu, viemos para o Centro Brasileiro de Análise e Planejamento (Cebrap), criado em maio de 1969, sob a liderança de Fernando Henrique Cardoso, com apoio da Fundação Ford. Candido Procópio Ferreira de Camargo, dividiu, durante algum tempo, a coordenação do CEDIP e a presidência do Cebrap.

No Cebrap, com o espírito ainda vagando pelo Departamento, pudemos dar prosseguimento, com os colegas do CEDIP, aos trabalhos em curso. A Pesquisa de Reprodução Humana no Distrito de São Paulo, iniciada em 1965, produziu inúmeros trabalhos, reunidos no livro "A Fecundidade em São Paulo: Características demográficas, biológicas e sócio-econômicas", que veio a lumi em 1977, publicado pela Editora Brasileira de Ciências - Cebrap.

***

Mesmo com a anistia, não pude retornar à Faculdade de Saúde Pública, uma vez que minha volta foi rejeitada por 50% de sua Congregação.

***

Até hoje a USP não tem nenhum centro de estudos populacionais. Em 1974, a Universidade Federal de Minas Gerais, criou o Centro de Desenvolvimento e Planejamento Regional (Cedeplar). Em 1982, a Universidade Estadual de Campinas fundou o Núcleo de Estudos de População (Nepo).

Ferido em seu voo pioneiro, ganhou nova força.

Digitalizado com CamScanner

AGRADECIMENTOS

Ao Fernando Henrique Cardoso.

Agradeço profundamente Fernando Henrique Cardoso por ter me incluído entre os fundadores do Cebrap. Se naquela ocasião - por ser quase que um corpo estranho, nem cientista social nem filósofa, mas estar ao lado das hard science - ele não tivesse convidado, eu teria ficado sem rumo. Então, o que aconteceu na minha vida a partir daquele momento em pertencer a um grupo tão especial, marcou a minha carreira definitivamente.

Digitalizado com CamScanner

Ana Claudia Ometto
- Fisioterapeuta da Unidade
de terapia intensiva do
Hospital Israleita Albert Einstein.

Digitalizado com CamScanner

Sandra Garcia, Rosana Baeninger e Chico Max, com Elza, em sua casa, discutindo os rumos deste livro.

Digitalizado com CamScanner

Digitalizado com CamScanner

Digitalizado com CamScanner

UNICAMP

NEPO

50 ANOS CEBRAP

CHICO MAX
PROJETOS FOTOGRÁFICOS

Digitalizado com CamScanner